DUELO SENSACIONAL DOMINGO NO PACAEMBU!



LUTARÁ O S. PAULO PARA DERROTAR O NOVO CAMPEÃO!



JOGARÁ O CORINTIANS PARA CONFIRMAR SUA SUPERIORIDADE SOBRE O VICE-LIDER!



A FIEL TORCIDA CORINTIANA IRÁ EM PESO CONSAGRAR O BI-CAMPEÃO PAULISTA DE 52!



HOMERO

OLAVO



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira 30 de Janeiro de 1953 N. 421

NADA DE INDECENCIAS !

O assunto pode ser classificado até como tão velho como a Sé de Braga. Pelo menos, para nós, paulistas, que temos visto e ouvido falar da Lei do Acesso há anos, temos visto os fracassos de sua promulgação e vimos tambem vitoriosa a notavel idéia. Entretanto, ainda não alcançaram alguns dirigentes do nosso futebol o ponto base da lei como beneficiadora da coletividade e não somente de meia duzia. Ainda não viram esses dirigentes que um caso esparço, um caso isolado, não pode e não deve prejudicar o ritmo do progresso. Infelizmente, perdura uma mentalidade tacanha, retrograda.

O pior é que, na hora das assembléias, todos votam a favor, são tidos como esportistas e batalhadores da causa esportiva, até que este ou aquele, pela inconsequencia de projetos, fica reduzido à expressão mais simples do que luta por si e não por São Paulo. A Lei do Acesso é um bem, um formidavel empreendimento, que não deve estar jogada ao sabor de maus dirigentes. Foi votada e aprovada, recebeu do titular da pasta da Educação e Saude os maiores encomios como fator de progresso de um povo que sempre foi grande. Por que modificá-la então? Não votou a Portuguesa santista pela queda de dois e acesso de um? Não fizeram o mesmo Juventus, Ponte e todos os outros? Naquela ocasião, julgavam-se distantes dos rigores da lei e resolveram ir caminhando, caminhando, sempre à espera de uma "tabua" de salvação". Esta, como não podia deixar de ser, não apareceu e se apegaram ao derradeiro recurso modificar a lei. Afinal, o futebol de São Paulo não é a "torre de Babel".

O C.N.D. e o ministro da Educação vão julgar estranho tudo isso. Ou sabe-se o que se faz ou tudo não passa de palhaçada! Quanta falta de personalidade! Essa "turminha" parece que usa antolhos!

Sim, porque quando havia necessidade de providencias, quando as equipes periclitavam, deixaram tudo como estava para ver como ficava. Somente quando o sapato começou a apertar, já muito tarde para outras medidas, ajeitaram tudo para modificar a Lei. Somente aqui no Brasil se vêem essas trapalhadas, esses golpes baixos

Nossa Opinião

e sujos. Na Italia, encerrada que foi a temporada 50-51, desceram três e ninguem piou. O Legnano, com varios craques que custaram rios de dinheiro, tais como Palmer, que integrou a seleção sueca no Mundial de 50, não tugiu, nem mugiu, foi direto para a Segunda. Lá a mentalidade é outra.

Na Inglaterra é a mesmo coisa e aqui na America do Sul conhecemos o que realiza a Argentina. Perguntamos, inclusive a esses "vendilhões do templo": já ouviram falar do Huracan? Certamente já, pois trata-se de um grande clube, desses que têm patrimonio e tradição. Basta que se diga que possui o maior estadio da Argentina, o sexto na classificação mundial, bem maior do que o Pacaembu. Pois o Huracan, três anos atrás, "dormiu no ponto" e acabou em ultimo lugar no campeonato. A Federação Argentina não viu estadios, não quis saber de patrimonios e tradições. "Dura lex sed lex" e lá se foi o clube dos "globitos" amargar um ano na divisão secundaria. Reagiu e voltou, mais forte que antes, fazendo furor no torneio principal.

Em São Paulo, contrariamente, querem colocar o carro adiante dos bois, com uma simples penada querem derrubar um edificio que levou anos e anos de lagrimas para ser construido. Esses mais esportistas não merecem contemplação, pois não visam o bem do esporte bandeirante, visam, isso sim, salvar as suas gestões nos clubes que cairem. Nada mais do que isso. Não fizeram nada antes ou então erraram em demasia, querendo na hora extrema, salva ra pele. E choca a indiferença dos que não estão atingidos, dando guarida a essa saida esfarrapada e estruxula, como se eles proprios temessem o amanhã.

E vão solapando a marcha do progresso, vão, sempre e mais, arruinando o interior. Não enxergam um palmo adiante do nariz, querem aureolar-se pelo que não souberam fazer. Desgraçado esporte que mantem em seu seio tão maus esportistas!

Um relator já foi designado para estudar a reforma da lei, uma reforma que não existe, que nunca existiu, pois esses mesmos homens que a propuzeram, antes, estiveram de acordo com todos os seus itens. O trabalho desse relator é ingrato, bem sabemos, mas ele demonstraria sua independencia se vetasse, sem maiores delongas, semelhante aberração. O que não foi feito pelos demais membros da Assembléia, no devido momento, esconjurando a proposição indecente, poderá ser feito agora. São Paulo, por seus homens de esporte, precisa mostrar que sabe o que quer e o que pensa.

Os outros, os "aproveitadores", esses receberiam o castigo merecido. Tartufos!

FATOS EM FOCO

"Cria fama e deita-te na cama" diz um velho ditado. Pois bem. Aimoré Moreira trabalhou no Rio e nunca lhe deram valor. Veio para São Paulo, ganhou o Campeonato Brasileiro, chegou à seleção nacional e agora um jornal carioca publica uma noticia sensacional: "O Olaria quer Aimoré!" E o suburbano da rua Bariri pagaria 200 mil cruzeiros de luvas e 15 mil por mês. Acontece, porem, que o presidente olariense desmentiu tudo!

* x *

Por falar em Aimoré e selecionado do Brasil, viram o que fizeram com o Zezé? Um certo cronista carioca, com outros por trás, levou o tecnico do Fluminense à C.B.D., fazendo com que este se colocasse à disposição da entidade nacional para o certame do Peru. Manobra insidiosa que, antes de atingir os paulistas, sempre satisfeitos com tudo, desde que a patria fique por cima, colocaria irmão contra irmão! O que nos admira é a passividade de Zezé. Quanto a ficar este ou aquele na direção do selecionado, não vamos brigar por isso. Já aturamos Flavio Costa anos e anos!...

* x *

E lá veio o castigo, bem mais depressa do que se esperava. Quando o Penarol veio a São Paulo e praticou aquelas cafagestadas em Pacaembu, colocando Murilo, Roberto, Baltazar e Goiano num hospital, um grupinho da Maravilhosa não acreditou. Não era possivel, diziam eles, os uruguaios são nossos irmãos, são amigos. E até reporteres foram mandados para verificar a veracidade dos lamentaveis acontecimentos. Falaram na paixão da torcida bandeirante, falaram em caldeamento de raças trazendo a fogosidade. Ficamos como agressores; os orientais como vitimas

A invasão de uma residencia em Copacabana, as arruaças do Panamericano foram esquecidas, o Botafogo indo a Montevideo abraçar os "diletos maninhos". Os orientais abraçaram, mas abraço de tamanduá. O pau cantou a valer. Um cavalariano errou um botafoguense e acertou Obdulio. O goleiro reserva Gilson, do Botafogo, virou bola de pingue-pongue. Depois disso, aquele grupinho deve estar pensando, lá com seus botões: fraternidade desse jeito é de morte! O Botafogo foi agredido porque quis, eis que olvidou os inumeros exemplos anteriores. E a C.B.D. então é culpada ao extremo. Jogou no fogo atletas do Brasil, quando já tinha suspenso a Copa "Rio Branco" em virtude das agressões do Panamericano.

Vamos ver se agora Vargas Neto e sua cáfila ainda consideram os uruguaios "hermanos". De nossa parte, não queremos amigos desse quilate. "Antes sós, que mal acompanhados".

* x *

O Palmeiras mandou Nestor embora e agora quer Nestor! O Palmeiras quis vender Silas, viu que ele estava marcando gols à vontade e quer vê-lo de volta! E tem mais: dizem que pretende tambem o já renomado Guanxuma. Será verdade tudo isso? Os dirigentes do Parque Antartica não falaram abertamente, talvez não tenham mesmo dito nada. Entretanto, "onde há fumaça, há fogo" e assim...

Apesar de Jair e Rodrigues serem grandes jogadores, apesar de existirem Canhotinho, Odair e tantos outros, bem que seria interessante a contratação de Pinga II e Baduca. Assim, o Palmeiras traria uma vanguarda completa! Resta saber se o XV vai concordar.

* x *

O Corintians perdeu em Jau. Queriamos ver a cara de muita gente que diz que o campeonato foi ganho à custa de "gaveta". A ser assim, por que falhou desta feita? O São Paulo, o grande interessado pois aguardava a derrota corintiana, perdeu para a Portuguesa. Ou será que o campeão "engavetou" os sampaulinos?

Francamente, vamos deixar disso. Reconheçamos que o Corintians foi o melhor e que mereceu o titulo.

* x

Gostamos de rifões. E lembramos outro: "A discussão nasce a luz". Muitos acrescentam: "ou a confusão". Lembramos isso em razão do que assistimos domingo no Pacaembu, fato que, afinal, só serviu para desmoralizar ainda mais os juizes nacionais. Não é que o Vicente de Paula Luz expulsou Maurinho em virtude de reclamações e depois relaxou a expulsão!? Francamente, é demais. O Departamento de Arbitros deve tomar providencias, incutir nesses homens a necessidade premente de personalidade. Desta feita, da confusão não nasceu a luz, ao contrario, quase que o Luz desaparece... Tudo pelo erro crasso do apitador. Qual a penalidade para ele?

* x *

O São Paulo assinou contrato para a construção de seu gigantesco estadio. Nada menos de 120 milhões de cruzeiros é o orçamento da monumental obra. Nestas colunas, o fato não poderia passar sem registro, porque representa um passo formidavel no progresso esportivo do nosso Estado.

Esperamos que, em fins de 54, já possamos nos acomodar no "maioral" do Morumbi e apreciar competições de todos os esportes. Para frente é que se anda. Avante, São Paulo!

* x *

Dizem que Aimoré leva para o Peru uma incumbencia especial: a de ver e tentar a contratação de um grande centro-avante para a Portuguesa de Desportos. Boa medida dos lusos, não há duvida, mas lembramos daqui a necessidade de um zagueiro esquerdo marcador de ponta. E de reservas tambem.

CARTA ABERTA

Eu sei que você sente, no momento, uma magoa, uma quase revolta, por algumas campanhas que se fizeram contra o Corintians na sua grande conquista. Embora sabedor das fontes em que se originam, do despeito que move alguns individuos a criar uma areola de menosprezo a tudo quanto foi realizado, você, mesmo assim, sente a tristeza dessa incompreensão, dessa vilania. Mas, meu caro Trindade, como diz o velho ditado... o cão ladra e a carruagem passa. Você não pode e não deve dar ouvidos. Pergunte a Cicero Pompeu de Toledo, Higino Pelegrini, Decio Pedroso, Paulo de Carvalho, Ferrucio Sandoli, Mario Frugiuele e a outros que militaram e militam na direção dos pares de seu clube, se eles, quando conquistaram laureis invejaveis, não ouviram ou não sentiram que, aqui ou ali, se falava algo, se procurava subestimar seus feitos. Você mesmo, em outras campanhas, deve ter sabido de tanto. Não encontro razões suficientes, pois, para que você, que deve viver hoje uma quadra das mais felizes, no terreno desportivo, porque o titulo conquistado é grandioso por todos os motivos, se sinta, ao mesmo tempo que satisfeitissimo, algo acabrunhado pela maledicencia. Diga a esses detratores o resultado de Jau' e que eles digam o por que das vitorias. Quem fala mal, fala de magoa, Trindade. Fala o despeito, a inveja, o odio incontido, sim, porque o titulo foi para o Parque São Jorge e não para onde este ou aquele pretendia que fosse. E você não poderia ficar admirado se, perdendo-o, ouvisse de alguns corintianos os mesmos queixumes ou as mesmas vis acusações. O

de

LUIZ VEDROSI

que você precisa, meu caro, é olhar para a frente. Se teve a visão que outros não tiveram, de arregimentar um plantel soberbo, magnifico, para a temporada oficial que expira, não deve ficar na certeza de que tudo já foi feito. Como sempre, mais dura será a nova temporada e é para ela que você, desde já, precisa voltar toda atenção e todo cuidado. Poderá parecer cedo. Na realidade, porem, não é, mesmo porque, brevemente, o mercado estará esgotado, como esteve quando outros o procuraram. E se você pretende seguir o mesmo caminho trilhado recentemente, qual seja o do aproveitamento de elementos de menor cartaz mas que possam produzir eficientemente, então nada mais logico que essas aquisições se façam já, para que melhor possam os engajados, adquirir entrosamento com seus companheiros e, consequentemente, estarem perfeitamente aptos quando deles seja preciso fazer uso. Não quero afirmar que o plantel corintiano seja fraco. Todavia, é indiscutivel que se torna necessaria a renovação de valores, mesmo porque, para algumas posições, as reservas são escassas ou deficientes. E, então, você deve olhar para isso, deixando de lado o indefectivel mal comum nosso, de deixar para amanhã, quando poderá ser até tarde demais. Exemplo frizante você pode encontrar no seu proprio clube, no seu proprio quadro, nos momentos em que precisou cobrir esta ou aquela falta de uma posição para a qual não dispunha de melhor reserva. As dificuldades foram enormes, e, se contornadas, não tiveram, é logico, os melhores resultados, embora parecesse boa e realmente era boa para o momento a solução dada. E, enquanto isso se passou, vamos exemplificar, com a zaga, você esteve à vontade para a constituição do terceto intermediario, porque para ele contava com reservas em quantidade e de boa qualidade. Eis porque, meu caro Trindade, cabe bem este lembrete a você, hoje, quando muito naturalmente, outros só lhe dão parabens pelo bi-campeonato.

a

ALFREDO TRINDADE

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm - R. Felipe de Oliveira 38 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia - Capital e Santos Cr$ 1,50 - Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

RATO O TECNICO BI-CAMPEÃO

QUE SEMPRE PAGOU CARO O PREÇO DA GLORIA



RATO, TÉCNICO BI-CAMPEÃO

Afinal, José Casteli tinha o direito de fazer exigencias. Era fundador do Nacional do Bom Retiro e nada mais justo que tivesse opinião propria sobre a escalação da equipe. Mas, não era nenhum discricionario. Pelo contrario, era amigo de todos e tinha capacidade de despertar novas amizades. Teria, quando muito 15 anos. Sonhava em defender um grande clube, mesmo sabendo que isso custasse sacrificios. Epoca do amadorismo, quando o jogador tinha que pagar mensalidade para continuar no quadro. Em campo, José Casteli revelava muita agilidade. O torcedor, como sempre irreverente, não deixou escapar a deixa. Aquele ponta esquerda parecia um ratinho fugindo dos gatos que eram seus marcadores. Ratinho não pegou. Ficou simplesmente Rato. Rato que passou para a historia do futebol brasileiro, que empolgou as platéias da Italia, que hoje é condutor sereno e respeitado. Mas, deixemos a historia correr desde o inicio.

Se no bairro ele era o melhor, por que não tentar a sorte no Corintians? A dificuldade, porem, era o serviço. Jogador de futebol em 1918 precisava ser rico para não ter preocupações. Mas ele, ao perceber a oportunidade aberta, não hesitou. Treinou com afinco, preparou-se com cuidado mesmo tendo certeza de que o iriam colocar na equipe de juvenis. Aceitou, pois ali estava a oportunidade inicial, o principio de uma caminhada, que o conduziria simplesmente a fama, a gloria de ouvir seu nome pronunciado por milhares de torcedores, aclamado pelas massas. Não era como nos dias atuais, quando os jornais e radios elevam para todo o Brasil, nomes que antes eram totalmente desconhecidos. Rato, porem, viveu em outra epoca. A popularidade em 1918 cobrava um preço imensamente mais elevado.

Sabia que ostentava boa forma e acumulava meritos para jogar no 2.o quadro, o segundão como era chamado. Não poderia viver apenas do futebol, Afinal era um esporte como um outro qualquer, mal podendo imaginar que um dia viesse a se tornar na maior atração do Brasil, que surgisse no conceito internacional como uma força poderosa, que exigisse dedicação e movimentasse fortunas. Era grande demais a atração dos gramados para renunciar. Amava o futebol. Acompanhou emocionado o Sul-Americano de 19, admirando seus idolos, com uma ponta de inveja, na esperança, porem, de que dali a alguns anos viesse a substituilos. O tempo passava e a renovação surgiria. Bastava esperar. Em 1920, afinal, foi recompensado. Passou para o quadro secundario e no ano seguinte foi campeão nessa categoria, alem de ter disputado algumas partidas no onze principal. Todavia, 1922 marcou a primeira passagem imorredora. Formou a ala esquerda com Tatu e posteriormente

Texto de AVILA MACHADO

com Rodrigues e, mesmo não sendo titular absoluto, participou de varias pelejas, ganhando o titulo de Campeão do Centenario. Rato suspirou aliviado. Olhou para o passado, mirou detidamente a medalha que recebeu como recompensa e pensou que o lugar era seu. Durou pouco o sonho. Ganhou outra vez o rebaixamento. Quatro campeonatos consecutivos a espera de outra chance. Nem por isso desanimou. Voltaria. Apenas por momentos quiz abondonar tudo. Treinava e num choque mais rispido percebeu que uma dor estranha o incomodava. Havia partido o osso do pé direito. Olhou com medo para a fratura e calculou que fosse obrigado a abandonar o futebol. Nada disso. Seguiu as instruções medicas e dois meses depois estava novamente em condições.

Aqui começa realmente a carreira de Rato. Aquele longo periodo que ficara para trás representava a fase ardua da preparação. Corria 1927. Voltou como prometera a si proprio; voltou querido pela torcida, amparado pelo grande companheiro de ala que era De Maria. Durante quatro anos qualquer escalação do Corintians traria no seu final: Rato e De Maria. Subiu tanto que chegou à seleção bandeirante. Campeão brasileiro de 29. Acontece que nessa epoca apareceu pelo Brasil uma equipe italiana. A equipe do Bologna, com um centro-medio de quase dois metros de altura, jogador de qualidades e duro na marcação. Rato não descobrira ainda a maneira mais pratica de dominá-lo. Ensaiava a finta pela esquerda, nada, o gigante cortava o passe; derrubava o corpo para a direita, inutil. Num segundo de descuido de Baldi — esse o nome do elemento que tanto assustava — Rato percebeu que o adversario abrira as pernas. Num relance, atirou a bola por aquela forquilha, correu e recebeu a pelota na frente, deixando no chão seu contendor. A assistencia prorrompeu em palmas e gargalhadas. Depois, nem mais é preciso dizer que Rato passou quantas vezes quiz por Baldi. Parece que o ano de 29 estava predestinado a lhe oferecer grandes conquistas. Vieram os argentinos, do Barracas, e no Parque São Jorge o Corintians marcou 3 a 1, tendo Rato obtido o ultimo tento da luta, em estilo de mestre.

Em nossos dias, Rato estaria em boas condições financeiras com tantas conquistas. A unica solução que encontrou foi aceitar o convite para jogar na Italia. Partiu para Roma juntamente com outros brasileiros. Passou três temporadas no Velho Mundo. Pena que o Lazio não conseguisse nunca um posto de destaque. A melhor colocação foi obtida em 32 — 8.o em dezoito concorrentes. Nem por isso Rato deixou de ganhar o titulo de cerebro do ataque, nem por isso deixou de marcar sua passagem com um fato interessantissimo. Bernardini era o titular obrigatorio de todas as seleções da Italia. Nem podia imaginar-se que ele ficasse de fora. No torneio regional defendia o Roma. Rato sabia que se o vencesse estaria com a torcida incondicionalmente a seu lado. Viu a maior ocasião para a consagração definitiva. Batido pelos prognosticos, entrou o Lazio para a batalha. O melhor era defender-se para perder de pouco. Apenas Rato não pensou assim. Entrou disposto. Tantas vezes encontrou Bernardini pela frente, tantas vezes o fintou. Acabou ganhando o jogo por 2 a 1. Desmoralizara totalmente o contendor. Rato cresceu graças a Bernardini e este nunca mais voltou ao selecionado italiano. Queda de um idolo e ascenção de outro.

Em 33 não resistiu à saudade. Lembrava-se do bairro, lembrava-se do Corintians, lembrava-se dos amigos. O melhor era voltar. Deixar tambem amizades no país que o acolhera com tanto carinho era doloroso, mas afinal o chamado da patria foi mais forte. No alvi-negro existia sempre um lugar para Rato. Continuou até 37. Aí, então, a idade começou a castigá-lo. Passou para a Portuguêsa santista, formando ala com o famoso Beristain. Precisava acontecer algo para magoá-lo. Não fugiu à regra geral. Os lusos emprenderam uma excursão à

DO BOM RETIRO AO CORINTIANS — AO LADO DE TATÚ, RODRIGUES, DE MARIA, E BERESTAIN — 4 ANOS NO SEGUNDÃO E CAMPEÃO DO CENTENARIO — PASSOU A BOLA ENTRE AS PERNAS DE BALDI E O DEIXOU TONTO — NA ITALIA DESMORALIZOU O MAIOR CENTRO-MEDIO EUROPEU: BERNARDINI - RIVAL DE ANTONINHO NO SANTOS

Pernambuco e na primeira disputa Rato transformou-se em artilheiro. Inexplicavelmente, no segundo jogo foi colocado de lado. A Portuguesa perdia de 2 a 0. O treinador olhou para Rato e disse "Entre". Rato entrou e em vinte e cinco minutos transformou a derrota em uma vitoria, por 3 a 2. Interiormente, acreditou que o posto era seu, apesar de seus trinta e seis anos. Entretanto, ao saber da escalação para a ultima partida da temporada, não ouviu seu nome. Sofreu com a tremenda injustiça, mas não pronunciou uma palavra. Pior para a Portuguesa que perdia por 2 a 1, quando o publico exigia calorosamente que ele entrasse em campo. Apesar da injustiça e tristeza, sentiu-se conformado ao saber que era querido pelo publico. A simples presença de Rato, consegui novamente o milagre de encontrar o triunfo, 4 a 2.

Quando o Pacaembu era inaugurado passou para o Santos. Já, então, os musculos não respondiam com tanto vigor. Poupava energias, para não se deixar suplantar por um garoto franzino que tambem lutava por um lugar ao sol. Sabem quem era o garoto franzino? Antoninho, esse mesmo que hoje luta para se livrar da gordura. Quando surgiu o prélio frente ao então S.P.R., em Comendador de Souza, Rato não acreditou em seus proprios movimentos. Parecia um jovem, um recruta de dezoito anos, e não aquele elemento quase quarentão, tal a mobilidade que apresentou em campo. Jogou tanto que chegou a ficar assustado. Mal terminada a partida, recebeu convite para ser tecnico do Clube de Vila Belmiro. Novos horizontes se abriram. E Rato resolveu abandonar a pratica do futebol, para lançar em seu posto, Antoninho, que ganhou alguns quilos de uma estação de repouso em Valinhos.

Em 42, pela primeira vez, mudou de clube, com orientador. Aceitou um convite do Corintians, que sempre estivera em seu coração. Logo depois, abandonou a profissão para se dedicar a seus afazeres. Voltou ao alvinegro em 44, regredindo em 45 aos amadores, para abandonar novamente. Positivamente não estava feliz. Em 48 e 50 esteve no Jabaquara, até assumir outra vez a direção tecnica do Corintians no segundo turno de 51, conquistando o titulo bandeirante. E este ano é novamente campeão. Pode ostentar com orgulho o titulo de bi-campeão de 51-52. Merece. Criticado muitas vezes, acusado mesmo de permitir que outros escalem o quadro, sem que isso nunca ficasse provado, a verdade é que Rato é querido por todos os jogadores e respeitado como ninguem. Sabe cativar a simpatia de todos e embora muitos não queiram reconhecer, possui meritos indiscutiveis para o cargo. É, em suma, um grande "coack".



AMIZADE, O GRANDE SEGREDO DE RATO. AI O VEMOS ENTRE HOMERO E OLAVO, COMPONENTES DA PARELHA TITULAR.

EU SOU DO CONTRA

Já disse, por este cantinho, não faz muito tempo, que era contrario a que se indicassem juizes nacionais para os jogos mais importantes das ultimas rodadas do campeonato. Já que se os importados serviram até então e tiveram preferencia em relação aos nossos, logico seria que não houvesse alteração no criterio adotado, embora confuso e mesmo errado. Quem comeu a carne, que roa os ossos... Os ingleses ganharam boas gaitas apitando as pugnas de maior vulto em mais de dois terços do campeonato. Por que, agora, devem entrar os nacionais? Por que não indicaram sempre os de casa? Bem, mas isso não é tudo. O que eu quero dizer hoje é isto: estão indicando para importantes pelejas os que não são realmente os melhores. Exemplo: Vicente de Paula Luz para a peleja São Paulo vs. Portuguesa de Desportos. Quando, onde, como poderia tal homem merecer essa designação? Melhor do que ele, pelo menos com mais experiencia e personalidade, existem uma porção, inclusive aqueles que foram readmitidos no quadro da entidade e que, não sabemos quais as razões, preferem os responsaveis mantê-los ocultos. O tal de Paula Luz poderia ter ido muito bem. Mas, a verdade e que não foi e isso foi quase normal, sim, porque ele tinha poucas probabilidades de acertar e muitissimas de errar. Alem de um penal visivel de Mauro — um toque — ficou reduzido a zero naquele lance do segundo periodo, quando revelou falta de boa visão, de personalidade e de conhecimentos gerais. Não viu que Lindolfo pegou a bola e com ela saiu pela linha de fundo. Depois de ter mandado para fora do campo Maurinho, que, sem duvida, o mandou para algum lugar onde ele nunca pensou ir, relaxou a decisão. E, ainda, quando a bola já estava em jogo, devolvida pelo arqueiro como havia sido, ordenou que fosse cobrado um escanteio. Um jüiz — se é que depois de tudo isso se possa chamar um cara de juiz — não pode fazer tantas e tantas besteiras de uma só vez, a menos que mais errado do que ele sejam os que têm a infeliz lembrança de fazê-lo figurar numa relação de homens para dirigir jogos de campeonato. E' esse ponto que se choca contra o meu ponto-de-vista. Que apitem os nacionais, substituindo os "made in England" que confirmaram "in totum" minhas previsões. Mas, que não se desmoralize os brasileiros apitadores, escolhendo os piores para os melhores jogos. Isso está errado, redondamente errado.

JOÃO TEIMOSO

Coroacão da Rainha do Corintians

Foi um dos mais movimentados o concurso promovido pela Revista Corintians, para a escolha da "Rainha do Corintians" de 1952, e o "atleta mais querido" do Parque S. Jorge.

Como "rainha", foi vencedora Darci Coria, da sociedade paulistana, e Claudio, foi apontado pela torcida alvi-negra como o "craque mais querido" do ano.

Amanhã, para coroação da "rainha" e proclamação do "atleta mais querido" a Revista Corintians promoverá um baile que se realizará nos salões do Centro do Professorado Paulista, à rua da Liberdade, 928.

Os convites, bem como a reserva de mesas poderão ser procurados na secretaria do Corintians, à av. Rangel Pestana, 2.251.

NOMES E DESTINOS IGUAIS

PIRACICABA E JAÚ

O CORINTIANS NÃO ESQUECERÁ

Os dois XV aparecem com destaque na historia do titulo – Ambos derrotaram o campeão – Se um foi melhor no primeiro turno, o outro cresceu no segundo – Os piracicabanos foram os unicos a não perder dos corintianos

O XV de Novembro de Piracicaba desde que ingressou na Primeira Divisão sempre tem surgido como um concorrente de possibilidades, inclusive dando-se ao luxo de interferir na caminhada rumo ao titulo. Este ano atingiu o climax mantendo-se invicto em seus dominios contra os grandes e conseguindo a honra de ser o unico quadro que não foi vencido pelo Corintians. Deixando de lado a derrota na primeira rodada, do onze piracicabano, frente ao Juventus, resultado que deve fazer parte das surpresas do futebol, o XV arrancou um ponto do Palmeiras em dramatica partida que causou grande reboliço em face das reclamações dos defensores quinzistas que afirmam ter marcado um tento que o arbitro não confirmou. Diante do S. Paulo, conservou o zero no marcador, datando dai a queda tecnica de Albella, que foi inteiramente dominado por Pepino. Enfrentou o campeão e mesmo no Pacaembu colheu um empate, tendo ainda vencido a Portuguesa por 4 a 2. Só essas conquistas já bastariam para consagra-lo. Mas, voltando a seus dominios no segundo turno, mostrou que os sucessos anteriores não surgiram ao acaso. Confirmou-os por completo no momento em que infligiu ao Corintians um placarde de dois a um, numa tarde em que Gilmar defendia tudo. Decaiu muito no final do certame, inclusive caindo por 4 a 0 frente ao Palmeiras e por 2 a 1 diante do Ipiranga. Foi sacrificado pelas contusões de alguns de seus melhores defensores: Pepino, Tanga, Aedo, Braguinha, o que certamente influiu em seu rendimento.

O oposto sucedeu ao XV de Jau. Começou o torneio de maneira decepcionante e sua primeira peleja realizada diante do Guarani foi uma amostra de que pouco poderia pretender e que voltaria por certo à Segunda Divisão. Impressão que veio até aquele memoravel jornada contra o São Paulo. O tricolor era o lider e não apenas deixou a liderança, como tambem sofreu um dos mais alarmantes tropeços destes ultimos anos: 4 a 0. Isso serviu para incentivar os dirigentes jauenses, que, imediatamente, puzeram-se à cata de reforços. Ao lado de Silas e Miguel Jaime, que estrearam contra os sampaulinos, vieram Almir, Nestor e Baduca, os dois ultimos fortalecendo extraordinariamente o setor mais fraco do conjunto: o ataque.

O São Paulo nunca mais recuperou esses dois pontos, que acabaram pesando decisivamente na sorte do titulo. Em seus dominios, venceu a Portuguesa, deu imenso trabalho ao Palmeiras e culminou domingo batendo o Corintians por 3 a 1 e devolvendo ao lider aquela derrota acachapante que sofrera no 1.o turno. Cresceu de maneira inacreditavel depois de ter sido julgado cartucho queimado.

Entre um e outro existe apenas a diferença de 3 pontos na tabela de classificação — XV Piracicaba — 28 e XV Jau — 31, refletindo bem as campanhas quase identicas que realizaram. Ao lado da Portuguesa de Desportos, foram os unicos concorrentes que bateram o Corintians e, o que é principal, sendo nitidamente superiores aos alvi-negros nas jornadas de vitoria. Valorizaram o campeonato, não fazendo como muitos integrantes que apenas lutam para não descer. Tiveram vida propria e interferiram diretamente na luta pelo posto principal.

FEIJÃO PARA O BOTAFOGO

CRONICA INTERNACIONAL

A Copa Montevideo está polarizando as atenções do publico esportivo brasileiro, principalmente após as cenas lamentaveis proporcionadas pelos craques do Penarol no jogo contra o Botafogo. Aliás, o clube uruguaio, através de comunicado à C. B. D., tomou energicas providencias, alem de suspender por todo o torneio, com perda de todos os vencimentos, os jogadores Hobberg, Davoine e Romero, tidos e havidos como os mais desleais e indisciplinados. Recorda-se que Davoine e Romero foram os agressores de Baltazar e Carbone em Pacaembu.

O Botafogo foi considerado vencedor do jogo e, consequentemente, ganhador dos dois pontos na tabela. Tudo parecia regularizado, até que os orientais, mais uma vez, pretendem quebrar essa linha de conduta, querendo obter o perdão dos craques, através de insinuações junto aos dirigentes do Fluminense. Pelo menos, essa é a noticia sensacional que, mesmo sem confirmação, estourou como verdadeira "bomba" no Brasil. E querem mais, pois pretendem a continuação do jogo Botafogo vs. Penarol, com portões fechados. Se se concretizarem estes desejos (não acreditamos se efetivem), o comunicado à C. B. D. nada mais terá sido do que um grande engodo.

—

Assim como o Fluminense estranhou as acomodações do hotel em que foi alojado e o trocou posteriormente, o Botafogo está sentindo os efeitos da alimentação. Os dirigentes da delegação telegrafaram ao clube, no Rio de Janeiro, solicitando a imediata remessa de feijão, carne seca e arrôs, o que já foi providenciado.

Cita-se que os botafoguenses venceram o Dinamo, de Zagreb, demonstrando nessa ocasião alguma deficiencia fisica, oriunda talvez da alimentação, pois o quadro iugoslavo, nono colocado no certame de seu pais (primeiro turno), após estar perdendo por 2 a 0, empatou e fez perigar o reduto de Osvaldo. Só aí o onze carioca se recompôs e marcou o tento da vitoria, embora sem ser o mesmo de antes.

—

A Federação Peruana de Futebol continua em francos preparativos para o Sul Americano. Seus dirigentes estão agora empenhados junto à Associação Argentina de Futebol, "queimando os derradeiros cartuchos" para o comparecimento dos portenhos. O Equador retirou-se inesperadamente e a tabela vai ter que sofrer modificações, o que representa regular atrazo.

Por outro lado, os incas solicitaram os prestimos da C. B. D., no sentido de ser formado um quadro de juizes neutros para o certame, ou seja, exclusivamente de arbitros inglêses. A entidade brasileira está servindo de intermediaria junto à Liga Inglêsa, conquanto pareça demasiado tarde para medidas dessa natureza, tomadas, a bem dizer, à ultima hora. Pelo que se pode depreender, o campeonato de Lima não vai ter modelar organização.

AULAS DE FUTEBOL PELO PROFESSOR HOMERO

Não sei se assim é que se prova aptidão, mas a primeira coisa que chutei em minha vida foi a perna de um velho tio, adepto do futebol, de musculos fortes e convidativos a um ponta-pé. E não foi uma só vez. Bastava brincarmos para eu começar com as pancadas diretas nele. Ele gostava, a tal ponto que me deu um presente. Um par de meias brancas e pretas e chuteiras que eu não tirava dos pés. Interessante que não tirei mais as chuteiras por muito tempo. Ia passear com elas, ao cinema, tambem, fazer visitas, etc. Meus pais ficavam loucos; chegavam a me obrigar a tirá-las. Obedecia, mas as carregava debaixo do braço.

Certo dia, aproveitando o espaço enorme no quintal de casa, formei um quadro, que recebeu o nome de Estrela de Ouro. Comprei uma bola de borracha e para não estragá-la a ordem geral era jogar descalço. Dessa forma, todo mundo era obrigado a deixar os sapatos ou chuteiras na porta da casa e ir para o fundo, de acordo com as exigencias do regulamento interno do clube... O esquadrão foi de vento em popa e eu me firmei no arco. Ouvia falar dos grandes "ases" e tentava imitá-los. Gostava da posição até que meu pai mudou-me a ideia.

De tanto insistir em que experimentasse a zaga, resolvi atendê-lo. Estranhei. A diferença era grande. De saltar e agarrar para disputar corpo-a-corpo com o adversario e chutar, há diferença consideravel.

A primeira vez que tomei parte num jogo de verdade, foi no Palmeiras. Era tambem a primeira vez que me via entre gente boa e de valor, com uniforme completo de jogo. Lá me deram camisa sem rasgos, calções e tudo. A bola era um colosso. Pesada mas boa. Tinha 11 anos. Treinei e gostei. Foi um dia de festas para mim. Assim, teve inicio minha carreira. Agora, depois de tantos anos, aprendi alguma coisa e posso dar alguns conselhos. Pelo que deduzi, um futebolista deve ser calmo. O zagueiro principalmente, alem dessa qualidade, precisa saber antecipar-se sem precipitação e nem muito tarde. O equilibrio no jogo alto e baixo, é uma das melhores armas para o sucesso".

BIOGRAFIA DE JUVENAL

Todos conhecem Juvenal Amarijo, zagueiro do Palmeiras, um dos nomes projetados no futebol brasileiro. Nasceu em 1925, na cidade de Santa Vitoria do Palmar, Rio Grande do Sul. Entre churrascos e bombachas cresceu, aprendendo as primeiras lições de futebol nos "quebras" da garotada.

Quando criança, já era desenvolvido. Tinha estatura, robustez e se impunha. Por isso, destacou-se. Era o dono do quadro, o que mandava mais. Seu primeiro clube foi o Farroupilha, onde tomou contacto com jogadores de maior experiencia, com os quais aprendeu os principios elementares. Logo, despertou atenção. Tinha "pinta" de zagueiro. Chutava forte, longe e entrava nas jogadas com firmeza. Ante isso, pouco depois, recebeu proposta tentadora do Brasil, o qual passou a defender. No novo clube, conquistou o primeiro titulo da carreira, em 1946, ao se sagrar campeão da cidade. Foi um estimulo, com o qual dedicou-se mais ardorosamente ao conjunto.

Do Brasil, deu grande passo já tinha fama, defendendo os selecionados gauchos nos Campeonatos Brasileiros. Era figura apontada para os nossos melhores conjunto, quando o Flamengo tomou a iniciativa de ir buscá-lo. Mandou um emissario a Porto Alegre e fechou os entendimentos. Na Gavéa, Juvenal começou um novo periodo, diferente do anterior, pois tinha a grande responsabilidade de defender um dos grandes do Rio. Saiu-se satisfatoriamente e atingiu o maximo ao ser convocado para a Copa do Mundo. Ganhou o posto titular do scratch. Entretanto, justamente a sua presença no certame, motivou nova transferencia de clube. Foi apontado por Flavio Costa como o culpado da derrota do Brasil frente ao Uruguai, na final dos 2 a 1, depois do que, imediatamente, acertou bases com o Palmeiras. Em São Paulo, tornou-se campeão no Torneio de Clubes que o alviverde venceu.

BAUER O BENEFICIADO

PÉ DE VALSA O PREJUDICADO







Coisas de AIMORÉ MOREIRA

Texto de ALCIDES DA SILVA

Estamos às portas de outra competição internacional. Mais alguns dias e, passadas as emoções que o Campeonato Paulista ainda desperta, as atenções gerais convergerão para Lima, olhos fitos na seleção nacional, que buscará a confirmação do feito conseguido no Panamericano. Em que pese a nova ausencia da Argentina, raposa sabida que só entra numa disputa quando prevê que a sua pretensa invencibilidade não corre perigo, o certame está apto a suplantar a expectativa do ultimo torneio. E o Brasil, como o Uruguai e o Chile, que não escolhem situações para prestigiar uma iniciativa, continuarão batalhando, sem que a interferencia nefasta de uma ausencia possa empanar o brilho que se procura.

Vamos para lá conscios do nosso valor, confiantes em nossos homens e certos de que, mais uma vez, nestes ultimos anos, alcançaremos resultados de acordo com a nossa real potencia, o nosso verdadeiro valor. No entanto, afora isso, continuamos apresentando os deslizes de sempre. As lacunas de uma administração errada, que pretende se intrometer em terreno alheio ao seu limite de operação, deixando, por outro lado, de executar com lisura e satisfatoriamente a sua verdadeira missão.

A CONVOCAÇÃO

O mal, afinal, é que ninguem confia em ninguem. De outro modo, não se justifica a mentalidade externada sempre pela C.B.D., no que diz respeito às convocações. E' uma aberração, que não resiste ao mais ameno estudo de consciencia e mesmo de moral. Por meio de seu Conselho Tecnico, a entidade mater toma duas medidas que se chocam diretamente e são tão incoerentes, que, enfim, a melhor conclusão que se pode tirar disso é que a celula seja afinal, eliminada de seu organismo, por ineficiente ou contraproducente e malefica. Ou se não, vejamos: Ela, C.B.D., escolhe um tecnico para dirigir o nosso selecionado, mas não se furta ao privilegio de apontar os nomes que esse mesmo tecnico deverá guiar. Ora, que absurdo. Que falta de conhecimentos futebolisticos e de etica esportiva. Então, aponta-se um objetivo para um homem, exige-se a conquista, dá-se-lhe toda a responsabilidade de um possivel fracasso, e, ao mesmo tempo, tira-se-lhe o direito de escolher o caminho ou as armas com que precisará combater. Parecem não perceber os membros dirigentes da C.B.D. que, usando dessa pluralidade que eles proprios se dão, estão tomando a maior parte de um serviço que, ao fracassar, mais culpa lhe jogará aos ombros, do que ao trabalho tatico que o tecnico deverá fazer com o material que pode ser errado por que não partiu de sua escolha. Futebol é conjunto, isso não devem ignorar os membros da maioral. E o conjunto, o que por certo eles não sabem, não se restringe tão somente a um entendimento forçado, que poderá ou não surgir com o tempo, o tempo, aliás, de que não dispomos. Já antes de compor a lista, o tecnico deverá aconchegar a afinidade de um elemento com a de outros, e quando puzer o quadro em campo, para o primeiro treino, já existe uma aproximação tácita, natural, que facilita o amalgamento e caminha, preconcebidamente, na direção tática que o tecnico pretende lhe incutir. Assim foi com Zezé Moreira. Felizmente, a sua personalidade de então fez com que a mater reconhecesse o seu direito. Agora, para o Sul-Americano, voltou a ofensiva dos "cartolas", mas esbarrou novamente na ombridade dos Moreiras e viu, felizmente, a sua ação tolhida, ou melhor, afastada para seu verdadeiro campo de ação. Este é um protesto nosso. Um libelo que se ergue contra uma entidade que, ao mesmo tempo que demonstra confiança em um homem e outorgando-lhe a honra de dirigir o nosso scratch, a burla, indicando-lhe os homens que devem ser trabalhados.

SENSIVEL DIFERENÇA

Como é natural, em cada cabeça, há uma sentença, mesmo quando se trata de técnicos de futebol. Aimoré e Zezé, embora sendo irmãos e tendo a mesma compostura moral, divergem em suas opiniões. Um se impôs pelo sistema apresentado no Fluminense, com o qual, apesar do relativo poder do material, levantou um campeonato. Levando o mesmo padrão ao Panamericano, tambem venceu. No inicio, no entanto, o seu ponto-de-vista foi acremente combatido. Todos se lembram das criticas que despertou quando, lutando contra adversários reconhecidamente fracos ,não abandonou sua tática defensiva e não marcou, em defesas fracas, mais do que os tentos ou o tento essencial para vitorias discretas. Foi, contudo, coerente consigo mesmo e seguiu sua consciencia até o fim. Embora rigido demais, sem variação, sem improvização, no termino do certame, mereceu os elogios de todos, inclusive daqueles que o tinham procurado desmoralizar, ainda antes da derrota derradeira, que se não deu.

Aimoré é completamente diferente. Se tem "chaves", se tem padrões, estica-os de acôrdo com o momento. No seu cabedal, tem táticas, sistemas e estrategias, mas que dizem respeito, em principio, ao proprio futebol em si. Tem relação ao melhor jeito de se jogar o futebol, como o vimos fazer no Santos, no Rio-São Paulo em que o Santos tanto brilhou. Mas tambem sempre teve a riqueza palpante de variar o padrão do quadro, de acôrdo com o que exigia o adversário a ser enfrentado. O principio era sempre o mesmo — bolas rasteiras, passes sempre na frente, deslocações constantes no ataque — mas a arma do momento variava, com este ou aquele se infiltrando mais pela esquerda, ou sobrecarregando o jogo pela direita, ou marcando em cima ou fazendo coberturas na defesa.

OS EFEITOS DA MUDANÇA

Assim, se é mais ousado na concepção das táticas, foi com surpresa que vimos Aimoré recuar, na audácia dos lançamentos.

Enquanto seu irmão lançou Julio, Pinga e mesmo Baltazar e Santos, todos com integral sucesso, embora fossem estreantes em cotejos internacionais de seleções, Aimoré, agora, preteriu Pé de Valsa sob a unica alegação de que falta ao médio tricolor, "tarimba". Esqueceu a si mesmo, quando, no campeonato brasileiro, lançou Olavo, um novato que não reuniu preferencia de ninguem e apareceu no cenario nacional, por exclusiva obra dele, Aimoré. Frizemos, inicialmente, que este nosso ponto de vista contrario, não quer dizer que duvidemos de Aimoré. Ao contrario, confiamos integralmente nele, não só agora, mas sempre. Vimos e aplaudimos vivamente o seu serviço no Santos. Satisfizemo-nos quando ele foi lembrado para dirigir a seleção paulista e não fomos desiludidos como agora temos certeza de não o ser. Mas nesta questão de Bauer e Pé de Valsa, estamos em campos diferentes. Segundo Aimoré, foi convocado Bauer porque: 1.o — tem fisico. 2.o — tem experiencia e 3.o — tem classe. E não foi convocado Pé de Valsa porque: 1.o — tem fisico; 2.o — tem classe e 3.o — não tem experincia.

CONTRADIÇÃO

Há, portanto, incorencia. Já não repetimos o caso de Olavo, fruto de Aimoré e que estava para o Campeonato Brasileiro, naquela epoca, muito mais longe que Pé de Valsa, atualmente, para o Sul-Americano. Bauer foi convocado pelo que foi, pelo que é, em potencial, mas não pelo que está sendo no momento. Ainda ressentindo-se da grave contusão, perderia em muito no primeiro quesito no que diz respeito ao fisico e, portanto, com reflexos no segundo, que reclama a classe que um mau estado fisico não propicia. Se houve sentimentalismo, no caso de Bauer, andou-se mal. Bauer é novo, teria ainda, como terá, muitas oportunidades no futuro, inclusive no mundial de 54. Por outro lado, se se deixar de aproveitar sempre um elemento, por falta de experiencia, ele nunca será experiente. Será eternamente deixado de lado, porque nunca houve uma primeira vez, na qual ele seria um recruta. E Pé de Valsa tem experiencia. Afora os cotejos internacionais em que tomou parte pelo Fluminense, pela America do Sul, tambem enfrentou a propria seleção uruguaia, em Montevideu. E a transformação que sofreu, depois que veio para S. Paulo, não serve como uma enorme experiencia, que Aimoré deveria ter levado em consideração? Um elemento que se transforma de tal forma, é um emancipado. O seu poder de adaptação foi inigualavel. Mas, ainda há tempo. E pode ser que Aimoré ainda reconsidere o seu veto a um nome que, absolutamente, poderia ficar de fora. Confiamos tambem nisso.

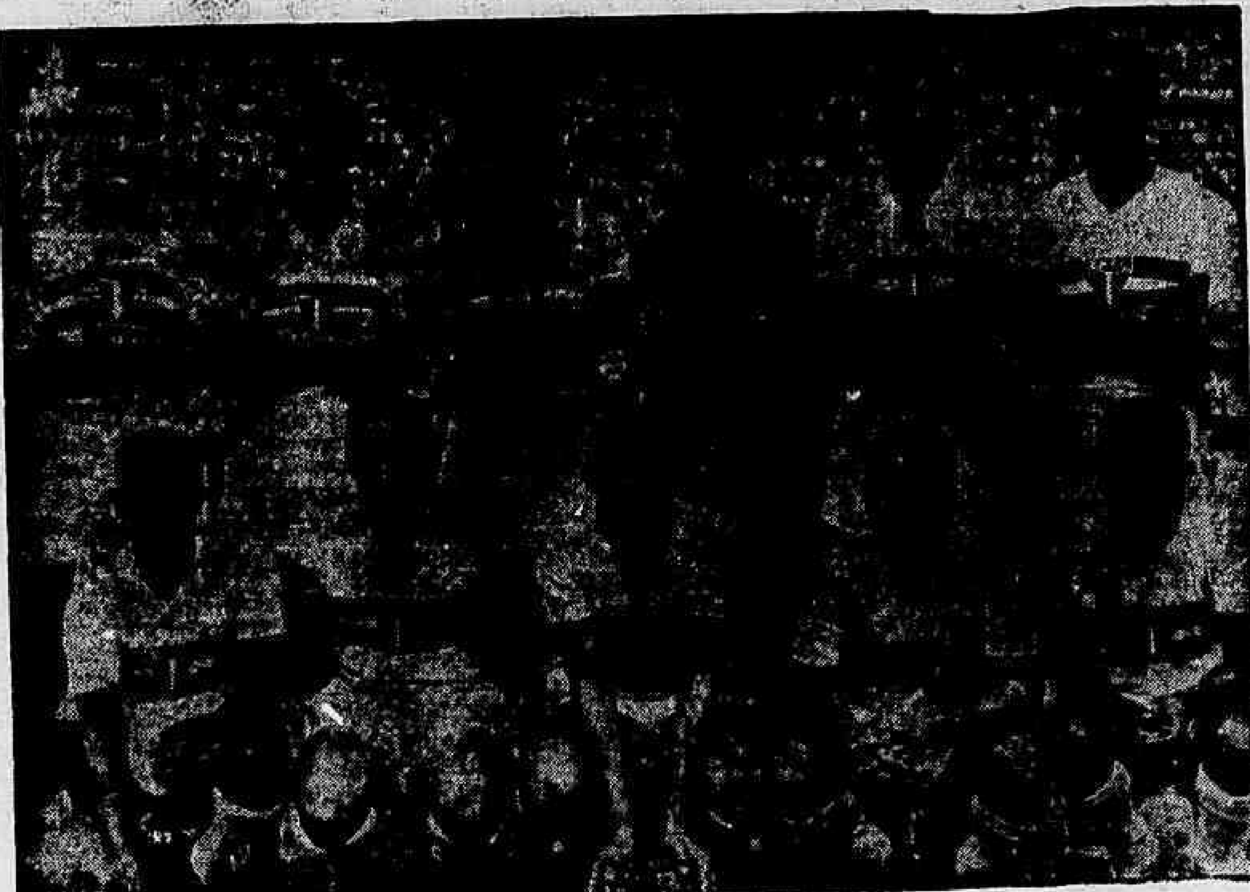
SENTIMENTALISMO EM BENEFICIO DE UM ARGUMENTO INSOLIDO CONTRA OUTRO

Conselho Tecnico da C.B.D., um orgão arbitrario – Tem confiança e indica o tecnico, mas desconfia e tolhe sua ação – Felizmente, os Moreiras não permitem a intervenção "estadonovista" – Os sistemas diferentes dos dois irmãos – Mais cauteloso e rigido no padrão, Zezé foi mais corajoso nos lançamentos – Mais audacioso e improvizador nas taticas, Aimoré titubeou no aproveitamento – Com o que se argumentou a indicação de Bauer e o esquecimento de Pé de Valsa – Sentimentalismo, uma fraqueza extemporanea – Falta de experiencia, uma falsa lacuna levantada em detrimento de outro – Se nunca for lançado por ser inexperiente, quando um jogador poderá se-lo? – Pé de Valsa, vitima de tremenda injustiça - Como sempre, porem, confiamos em Aimoré e esperamos a reconsideração

FALTA DE PLANTEL

INDISCIPLINA E FRIEZA AFASTARAM DO TITULO O

SÃO PAULO



UM DOS QUADROS QUE APRESENTOU O SÃO PAULO NO CERTAME. ESTE, PERDEU O CAMPEONATO, AO SER DERROTADO PELA PORTUGUESA.

Pelo retrospecto da campanha tricolor, chegamos à conclusão que o campeonato foi perdido por dois motivos primordiais: plantel incompleto e indiferença. No inicio do certame, apontamos seguidamente as dificuldades que Vicente Feola encontraria com o material humano em mãos. Era certo que a retaguarda estava em condições de corresponder, mas do ataque pouco se esperava. Realmente, no decorrer dos jogos, a torcida compreendeu que somente seria conseguido o titulo se o conjunto se desdobrasse, fazendo das tripas coração e superando-se com ardor e garra. Aconteceu que, nos momentos dificeis, nas batalhas decisivas, quando mais era necessario o triunfo, a apatia e quase total indiferença, se apoderava da maioria dos jogadores, com o que, frutraram-se as esperanças.

Os primeiros jogos se caracterizaram pelas vitorias consecutivas, as quais criaram um pensamento inicial falso. A estreia no Pacaembu, contra o Nacional, numericamente não poderia ser melhor. Afinal de contas, triunfando por 3 a 1, a jornada tinha sido superada normalmente. Entretanto, psicologicamente, não era bom o nivel. A contusão de Bauer, pesava acentuadamente, fazendo temer a torcida, que não encontrava razão para tão inesperado e subito desfalque. Dessa forma, estreando, o São Paulo já dava problemas ao treinador. Feola, estava com a interrogação. Qual seria a produção, sem o medio da Copa do Mundo? E todos concordavam em que, fatalmente, seria inferior. Não que os suplentes estivessem tão distanciados do titular Ao contrario. Pé de Valsa era visto com bons olhos. Mas, o conjunto e a unidade sentiriam reflexos.

Nessa epoca, compreendeu-se a utilidade na contratação do medio carioca, ao tempo em que a volta de Rui dava margem a que a tradição tricolor não se quebrasse: o São Paulo é o quadro das intermediarias. Inaugurando a serie de jogos noturnos no certame, o Juventus apareceu como o primeiro adversario, exigindo tudo, a ponto de ser considerado por muitos, injusto o placarde final de 2 a 1, graças a um gol contra de Luisinho. Interessante que o mesmo quadro foi mantido e o decrescimo, sensivel e geral, espantou. Sob a luz dos refletores, o conjunto se deixou levar pelo entusiasmo juventino. Era a primeira prova de indiferença. No terreno em que a bola correu mais, o São Paulo jogou menos. Não se deu ao trabalho de cambater a flama com as mesmas armas. Com a ascensão de Maurinho na ponta esquerda, Teixeirinha se viu obrigado a jogar na meia. Era a segunda peleja que fazia na posição. Mas, na terceira, voltou ao flanco, para o jovem craque ser destacado na direita, ponto fraco do ataque, onde Alcino não correspondia.

A primeira vitoria dificil foi conquistada em Mococa contra o Radium, a qual trouxe as primeiras esperanças com relação à campanha segura e convincente. Apesar do entusiasmo antagonista, a representação do Canindé encontrou-se em tarde inspirada, na qual não foi preciso muito esforço para surgir o triunfo de 2 a 0. Taticamente, o entrosamento fôra perfeito. Retaguarda solida e recuperação da linha. A carencia de jogadores ofensivos, desaparecera momentaneamente com a nova organização da peça, a qual, todavia, futuramente trouxe novos problemas.

Os compromissos seguintes deram mais intensidade à jornada. O quadro que derrotara o Radium, era o melhor e apresentava os progressos constantes de Albella, na altura visado pela torcida como o mais perigoso elemento do conjunto. Realmente, o argentino fortificara consideravelmente a estrutura do setor, tornando-se artilheiro. Deu, praticamente, a supremacia no embate com o Comercial, assinalando 3 dos 5 tentos. A torcida gostou e já chamava a equipe de lider Quando o tricolor jogava, era visto com as atenções especiais que se aplicam aos ponteiros da tabela. Com esse moral superior, surgiu o prelio contra o Guarani em Campinas, onde, mais uma vez, mediante estupendo trabalho, Albella suplantou as dificuldades previstas.

Escreveu
AMAURI NASCIMENTO

Tudo ia de vento em pôpa até que um curto periodo negro, obstou a marcha vitoriosa. Vencendo, vinha confiança, superava os limites e atingia à negligencia. Certo de que suas forças eram insuperaveis, o quadro foi a Piracicaba, com a formação habitual e com o encargo de defender a liderança. O primeiro tropeço ainda foi um empate sem abertura de contagem. Chocou a atuação de alguns jogadores, principalmente Albella, o astro maior até aquele momento. Porem, ninguem previa o que estava pela frente. Ao invés de se atirar com alma e coração para uma recuperação total, já que atuava no Pacaembu, preferiu entrar em campo, mais uma vez, com a superioridade ridicula daqueles que embora desarticulados ainda acreditam nas proprias possibilidades. Dando chance e liberdade ao XV de Jaú, em prelio noturno que jamais será esquecido, o tricolor sofreu, penou e pagou pesado tributo à sua mascara. Enquanto fazia pose no terreno, o modesto adversario infiltrava-se furiosamente, conquistando tentos. A contagem subiu a 4 a 0 para os quinzistas, maior vitoria conseguida no certame por um quadro do interior! O sonho da liderança desapareceu momentaneamente. Esperava-se declinio sensivel e assim aconteceu. Enfrentando o Palmeiras, no primeiro cotejo de vulto, o São Paulo venceu por 2 a 1, feito que, apesar de significativo, não representou tudo e nem fez esquecer a debacle anterior, pois os esmeraldinos perdiam-se numa pobreza tecnica reconhecida.

Daí, até outro compromisso dificil, passaram-se duas pelejas, vencidas comodamente. Em Vila Belmiro, para enfrentar o Santos os maiores obstaculos eram esperados. Contudo, o conjunto do "mais querido" reagiu bem Indiscutivelmente, aqueles que acompanharam a jornada na cidade praiana, assistiram a melhor exibição do certame. Não faltou nada. Houve classe sem arroubos de estilo, entusiasmo sem desespero e coragem sem violencia. Os 3 a 0, poderiam ser 5 ou 6. Até Alcino jogou bem, o homem que maiores oportunidades teve durante o campeonato. Oscilava e era retirado, para depois voltar. Assim foi em todo o turno.

No confronto com os competidores diretos do titulo, impotencia e temeridade se viu diante do Corintians com a derrota de 2 a 1 e articulação e entrosamento frente à Portuguesa vencendo por 1 a 0.

Em poucas palavras, pode-se contar a historia do returno, por ser identica à do primeiro. Houve triunfos normais contra os pequenos, nos quais, depois de contagens dilatadas, vinha um desempenho modesto mas que servia para assegurar dois pontos Houve jornadas maiusculas, como em Campinas contra a Ponte Preta, quando a vitoria de 4 a 2 desmoronou os prognosticos que apontavam os campineiros como os provaveis vencedores e, tambem, para não fugir à norma de conduta existiram os prelios em que a pequena intensidade das ações era a tradução fiel do espirito dos jogadores: conformados e exageradamente confiantes.

No cotejo contra o Juventus, quando o São Paulo perdeu por 2 a 0, nada foi estranhavel. Os aspirantes substituiram os titulares na maioria suspensos pelas arruaças no prelio contra o Ipiranga. O erro, portanto, foi anterior. Aliás, dois descuidos lamentaveis pesaram decisivamente no final. Hoje não pode haver luta pelo titulo contra o Corintians, com a diferença de 4 pontos na tabela Não fossem os fracassos diante do XV de Jaú e a indisciplina que originou as punições na peleja contra o Juventus, quem poderia afirmar que o Corintians, nesta altura, seria o campeão?

O empate de 2 pontos com o Palmeiras, não pesou tanto como a derrota de domingo, ante a Portuguesa. Até no final, os tricolores demonstraram sua indiferença. Com o Corintians perdendo em Jaú, não se abalaram a gastar o proprio sangue em busca da vitoria Contentaram-se com a derrota...

SUL-AMERICANO DE VETERANOS

Feliz idéia essa da realização do Primeiro Campeonato Sul Americano de Veteranos. Os passos iniciais foram dados por ocasião do Pan-Americano de Santiago. Foi encontrado campo propicio e logo aderiram Uruguai, Argentina e Chile. Assim, a partir de 7 do proximo mês teremos reunidas em São Paulo as maiores forças do futebol do continente, num desfile de saudade. Velhos "ases" voltarão ao convivio do publico. Os argentinos, por exemplo, trarão Antonio Sastre, nome que por si só basta para arrastar uma grande assistencia. Todos estão lembrados de sua brilhante trajetoria no São Paulo, sendo três vezes campeão paulista. Os brasileiros contarão com Jurandir, Machado, Domingos, Argemiro, Luizinho, Canhoto, Peracio, Leonidas, Hercules e tantos outros craques de ontem. A tabela já foi organizada: dia 7, Brasil vs. Chile; 8, Uruguai vs. Argentina; 11, Chile vs. Argentina e Brasil vs. Uruguai; 15, Uruguai vs. Chile e Brasil vs. Argentina. Não poderiam ter sido mais felizes os organizadores.



VETERANOS DO BRASIL, CRAQUES QUE ESTARÃO EM AÇÃO CONTRA CHILENOS, URUGUAIOS E ARGENTINOS. EM PÉ, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: CARLOS LOPES, DIRETOR DA F.P.F., ARGEMIRO, DOMINGOS, JOAOZINHO, SPINOLA, ZEZÉ PROCOPIO, DEPUTADO MENDONÇA FALCÃO E CAIEIRA; AGACHADOS: MENDES, CANHOTO, LEONIDAS, PERACIO E PAULO.

FORÇA ARMADA PARA DOIS

O que foi a marcha e o que será o desfecho dos "condenados" — Mais do que infelizes, são privilegiados aqueles que têm oportunidades para demonstrar que são grandes — Progrediu o Juventus à medida que o perigo aumentava — O Jabaquara, começando muito bem, foi atirado à vala de uma tatica-suicida — A sincope tecnico-psicologica que atingiu a Portuguesa santista — Ponte Preta, um provavel quinto colocado traido — Com a reação estupenda, o Radium aureolou-se de simpatias - A derrota deverá ser digna

Lutar ou morrer é a ordem para domingo, para varios quadros da Primeira Divisão. Ser magnanimo na fibra e vencer, ou curvar-se à propria fraqueza e desaparecer do cenario principal do nosso futebol. Este é o grande merito da Lei do Acesso: peneirar valentes, selecionar valores e enterrar escolhos. Mais do que infelizes por poderem cair, são privilegiados aqueles que, nesta hora decisiva da prova de fogo, poderão demonstrar, mais uma vez, o estofo de que se revestem. Se cairem e o fizerem bem, receberão palmas, lamentações e solidariedade; se o fizerem mal, um classico aceno ironico... "já foi tarde". Se vencerem e conseguirem ficar, terão de todos os lados consagração que se pode comparar à conquista de um campeonato-mirim. Ficar é uma conquista. Esta é a nova faceta do nosso futebol. Assim, pois, poderá o Juventus se guarnecer .O que ficou para atrás, no primeiro turno, com respeito aos grenás, todos conhecem. Atirado inclementemente à má forma tecnica, desleixou-se e só conseguiu, em todo o primeiro turno, quanto pontos, conquistados, aliás, de forma dramatica, frente ao XV de Piracicaba, lá no interior, e contra o Guarani. Iniciou e encerrou o primeiro turno com vitorias e entre o longo tempo de um e outro, só conheceu o amargor de derrotas.

Mas, honra lhe seja feita, quanta abnegação no recuperar o terreno, quanta sobranceira no despertar quando acordou para a realidade e verificou que, em verdade não estava sonhando e que "aquilo" não era um pesadelo e sim uma ameaça muito concreta, esperneou. Foi a vitorias brilhantes, quebrou tabus, curvou gigantes. Com nova direção tecnica e algumas contratações felizes ,redimiu-se inteiramente e voltou a ser o "moleque travesso" que há tanto estava deitado nos louros antigos que se transforamam em espinhos, A sua campanha merece outra dissecação: começou mal e reagiu à medida que o perigo se aproximava.

Já é um grande merito, quando se lembra que o contrario aconteceu com outros que se encolheram, diminuiram, em vista do desespero alheio, O Jabaquara, por exemplo, começou extraordinariamente bem, levantando aplausos de todos os lados. Mesmo aqueles que ainda o criticavam pelo sordido recurso contra a Lei do Acesso, se comoveram. A final, estava ali um quadro que reconhecia as benfeitorias do regulamento e a sua propria melhora tecnica era uma prova disso. Foi, porem, caindo aos poucos. Caindo num marasmo tatico completamente inoportuno e suicida. O mesmo que ia levando o Nacional para deglingolada. Só que o outro é macaco velho no sistema. Tem homens talhados para o mister e o Jabaquara, não, Pretendia sempre apanhar de pouco, mas os dois pontos eram sempre perdidos.

Ainda em Santos, o mesmo aconteceu com a Portuguesa santista. Depois de contratar Vivinho e Vasconcelos, o quadro tomou outra fisionomia ofensiva. No quinteto de frente, residia, mesmo, o seu ponto alto, enquanto atrás a retaguarda se supria pela "garra" e entusiasmo. Mas o panorama foi-se turvando, paulatinamente. O quadro, escolhendo mal o caminho, pendeu para trás, pretendeu guarnecer mais do que atacar e, automaticamente, incidiu em dois erros: o primeiro, porque abdicou do que vinha sendo sua maior arma e o segundo, porque, a "garra" e o entusiasmo existentes no sistema defensivo foi tomando o aspecto de violencia e deslealdade. Sumiu a lisura e as segundas intenções levaram os defensores ao decrescimo de produção. Traida por uma direção que não soube manter aquele poderio extraordinario de pré-campeonato, Reunindo os vaticinios de quarto ou quinto colocado do certame, acabou no campo de ação da alfange decepadora. Foi o que mais decepcionou, dado o seu potencial tecnico que não poderia, mesmo que superficialmente, ser comparado ao do Radium. Este, agora, desesperou-se e conseguiu três vitorias, frente ao Guarani, Juventus e Palmeiras que lhe deram outras esperanças. Toda a negatividade anterior, foi perdoada pelo sentimentalismo natural de todos os paulistas. Só nos resta, porem, daqui, lançarmos os nossos votos indistintos, a todos. Força, Juventus. Força, Jabaquara e Port. santista. Coragem, Ponte Preta e fibra, muita fibra, Radium. A vida é dos grandes. Te-los-emos com orgulho, se souberem ser altivos, aos que perderem, o nosso aperto de mão, se o fizerem com dignidade.

BOAS LIÇÕES TIVERAM OS CAMPINEIROS NESTE CERTAME

Agora, que o campeonato termina e as posições se definiram, é possivel aos torcedores fazer uma análise segura, acertada e consciente da campanha dos seus clubes. Em Campinas, o contraste cercou Guarani e Ponte Preta. Os esmeraldinos, tidos como desmembrados e sem força nem tempo para uma reestruturação completa no plantel decadente, previam colocação das piores e não deixavam fora de cogitações a possibilidade de virem a lutar pela fuga ao descesso. Com a Ponte, tudo era diferente. O deslumbrante estádio tinha um magnifico quadro. Nada de modificações. A mesma equipe do ano anterior.

Agora, das ilusões alvi-pretas, só resta uma amarga lembrança de jornadas infelizes nas quais o quadro perdeu em Campinas mesmo. Dos planos e prognosticos, ficou a memória dos momentos desesperados, quando a diretoria abriu os cofres a fim de contratar todos os craques disponiveis, apelando para o futebol carioca, que lhe criou outros problemas

Chega-se facilmente a uma conclusão: o certame de 52 serviu para a Ponte Preta de aprendizado. Errou a mais não poder. Ao invés de remediar a situação com medidas acertadas deixou-se levar pela precipitação e, agora, de joelhos dobrados e um resto de animo, está quase aceitando a situação. Tem forças ainda para se reerguer, mas, na verdade, se cair para a Segunda Divisão não terá nem coragem de clamar. Deverá aceitar calada o castigo.

Vivacidade, alegria e preparativos é o que se vê no Guarani. O campeonato foi atravessado penosamente é claro, com os resultados desfavoraveis do turno. Entretanto, a comprensão fez com que a equipe não se afundasse de vez. A manutenção de Viladonica na direção técnica, é uma prova de que a diretoria confiava no trabalho pré-estabelecido com o treinador e não se desesperava aguardando melhores dias na esperança de que o argentino fizesse proveito das sementes plantadas nos momentos indecisos. Realmente, isto foi o que se deu. O final do "Bugre" é dos melhores. Está passando por progressos técnicos indiscutiveis, tendo como prova os bons resultados contra Portuguesa de Desportos e Ponte Preta. Há dedicação, entusiasmo e entrosamento no onze. Os setores se coordenam com relativo desembaraço e o perigo de quéda ficou para trás há muito.

Para o ano, estamos certos de que os clubes campineiros terão sua bagagem de conhecimentos aumentada em muito. Se a Ponte ficar, apresentar-se-á preparada desde o começo. Não deixará os reforços para o final, quando a ameaça de perigo toma conta. O Guarani terá menos trabalho. Apenas traçará uma linha de conduta a ser cumprida desde a fase anterior do certame, preparando homens com espírito elevado para as disputas que serão árduas.

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites Porcas Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão Pregos Polias. Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão. Amiante Brocas, Limas, Lixas Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Telhas. Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU 334-338 Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO



BALTAZAR

FALA DE ALBELLA

"Não sou muito indicado para falar de outro jogador, porque embora observe muito e aprenda demais, na hora de contar não sei quase nada. Como sempre, agora, só posso elogiar Albella, aliás, com muita justiça, porque, de fato, já mostrou valor. E' um dos melhores centro-avantes do futebol paulista, pela experiencia e oportunismo.

Tive oportunidade de vê-lo em ação algumas vezes, nas quais admirei muito a maneira com que se desloca. Faz tudo com rapidez, embora não seja leve. Com ligeiros toques de pé desvia a trajetoria da bola confundindo o zagueiro, para depois correr em seu encalço. Quando se vê marcado rigorosamente, no centro, abre para as pontas, onde recebe os lançamentos longos e cria situações perigosas. E' visivel sua preferencia nas jogadas rasteiras, nas quais se põe inteiramente à vontade.

Admiro muito a vivacidade com que se apresenta. Parece muito jovem, apesar de não ser. Chuta muito bem com ambos os pés e organiza com pericia. Quando os meias acertam, ele culmina. Enquanto constroem, Albella marca. E' o fura-redes certo nos momentos de duvida e indecisão.

Domingo, estaremos em confronto. No meu campo de ação, tudo farei para marcar os meus golzinhos de cabeça ou aproveitando falhas da retaguarda tricolor. Sei que no lado oposto, Albella estará fazendo o mesmo. Desdobrando-se para superar a marcação cerrada que, por certo, lhe será exercida". — Palavras de Baltazar.

ALBELLA

FALA DE BALTAZAR

"Antes de qualquer coisa quero dizer que conheço Baltazar apenas como adversario. Ainda como assistente não tive ocasião de vê-lo em ação. Quando estamos dentro de um campo, a vitoria aparece como o unico objetivo e dificilmente lembramo-nos de observar o desempenho dos oponentes. Por isso, tudo que disser estará condicionado a essa minha afirmação. Acho, todavia, que o simples fato de ter sido convocado para a seleção brasileira já é uma prova de qualidades.

Não pense que o atacante corintiano sabe apenas cabecear. Essa não há duvida, é sua virtude maxima, de que ele tira proveito a todo instante, mas tambem no chão ele sabe dominar a bola e com pericia. Parece apenas que tem certa dificuldade em atirar com o pé esquerdo. Por isso deverá ser vigiado com rigor quando tentar derivar para a direita, tentando o chute. Pelo que sei, Mauro é um dos jogadores que melhor marca Baltazar. Nesse ponto, portanto, poderemos estar sossegados. Cresce ainda mais o defensor alvi-negro por contar com um companheiro que conhece os menores segredos de seus movimentos: Claudio. Um completa o outro. Devem, portanto, ser olhados em conjunto.

Pessoalmente, admiro a facilidade com que Baltazar sobe para acertar as cabeçadas. Como ele sabe colocar uma bola, sem muita força, estando muitas vezes marcadissimo. Entretanto, poderá tambem ser lançado na construção, função essa em que ele já tive conhecimento, realiza tambem com acerto. Logicamente, dependerá das contingencias da partida. De qualquer maneira, estamos preparados para anular Baltazar, qualquer que seja seu desempenho dentro do jogo. Assim, conseguiremos vencer o Corintians". — Palavras de Albella.



ALFREDO TRINDADE — BALTAZAR — SOUZINHA — JULIAO — CLAUDIO — OLAVO — GOIANO — LUIZINHO — CARBONE — RATO

VINTE E DOIS HEROIS E UM CAMPEÂO

Texto de SOLANGE BIBAS

Esta é a historia do Corintians no campeonato de 1952, quando os "mosqueteiros", sem capa e espada, mas lidando unicamente com uma bola de couro, foram transpondo obstaculos, ganhando força e sempre maior prestigio, até o instante da consagração antes da jornada derradeira. Teve seus tropeços, é verdade, seus dias de amargor, mas soube reagir, mostrou que possui o espirito dos fortes, e o final aí está, pleno de alegrias, cheio de contentamentos. Vinte e um homens contribuiram decisivamente para o sucesso, uns como comandantes, outros com simples soldados, porem todos combatendo nas linhas de "fogo aberto", enquanto milhares e milhares, com os pensamentos e corações, compunham a reserva estupenda e inexgotavel de incentivo. Dirigentes, atletas e torcida escreveram esta pagina do futebol do Corintians e do futebol de São Paulo.

/-/-/

E foi assim que a historia começou, num dia 31 ensolarado e cheio de calor, ultimos instantes do tão decantado como azarento mês de agosto. Apresentava-se a Ponte Preta no Parque São Jorge, credenciada por grandes feitos, e quase o campeão de 51 conhece o primeiro tropeço. Pudera! Mês de agosto e Parque São Jorge, dois motivos para desassossego! Carbone abriu o escore, mas Bruninho empatou e nem bem se iniciara o segundo periodo, já Isaulido punha a Ponte em vantagem. E Baltazar não estava fazendo nada! Corria o tempo e aumentava a angustia, até que o "Cabecinha de Ouro" liquidava as pretensões campineiras, com dois gols espetaculares em menos de três minutos de intervalo. 3 a 2 ainda não era escore e Claudio perdia uma penalidade maxima.

O jeito era aguentar e isso foi feito e quando a contenda se encerrou muitos peitos se desafogaram. Vitoria, mas exibição que não convenceu. Estaria caindo o campeão, após as inumeras cartadas de pré-campeonato?

Os horizontes se aclararam depois, com o ataque assinalando treze gols em dois jogos. 6 a 0 contra o XV de Jaú e 7 a 1 em Comendador Souza, desmantelando por completo a "cerradinha" de De Domenico. E Baltazar estava marcando de qualquer maneira! Luizinho que começara claudicando, entregara o posto a Gatão no jogo ante o Nacional.

O Jabaquara, era o Jabaquara! Seria autentica "barbada" para o lider. Os onibus partiram lotados para Santos e uma garoa insistente caia sobre a cidade praiana. Renda recorde em Vila Belmiro em pelejas em que o Santos não tomava parte. O Corintians entrou, entrou e Jabaquara e... foram noventa minutos de agonia. Quase no fim do jogo, Madeira, extrema direita auri-rubro, desferiu um pelotaço nas traves de Gilmar. Quase! A historia aqui sofreu uma paralização, com o São Paulo ascendendo à ponta da tabela, enquanto os comentarios fervilhavam: Luizinho fez falta! Gatão jogou bem! E assim por diante. Era o tropeço inicial, a primeira lagrima.

Olavo se impunha então como um zagueiro de qualidades, jogador de amplos recursos, crescia tambem Gilmar e ganhava definitivamente o posto. Garças à atuação desses dois valores, o Corintians não se viu derrotado.

Com reservas, o Juventus foi recebido em Pacaembu no domingo, dia 20 de setembro pela manhã. Reservas que Baltazar desfez em poucos instantes, mandando quatro bolas às redes de Jaime. 6 a 2 foi o escore final e veio o perigo do "tabu" santista, que foi desfeito tambem, após lances de audacia. Partida tempestuosa, cheia de incidentes, mas o Corintians merecendo o triunfo.

Ipiranga, Radium e Portuguesa santista caíram a seguir. E surgiu o Comercial, que as más linguas classificaram como incapaz de fazer frente ao Corintians. Diziam que era "filial" e que, nestas condições, não poderia dar prejuizo à "matriz". Quase novo tropeço, quase que o prejuizo vem mesmo. Não fosse Gilmar... O goleiro defendeu tudo, enquanto o ataque só obtinha um gol, por intermedio do infalivel Baltazar. Novamente Claudio desperdiçou uma penalidade maxima, novamente a torcida quase derrama a segunda lagrima. E esta só demorou oito dias, chegando com a Portuguesa de Desportos!

Não era somente os dois pontos que animava o lider à vitoria. Talvez falasse mais alto aqueles 7 a 3 do ano de 51, decorrendo daí um desejo duplo de vingança. O publico já esqueceu a data, mas vamos relembrá-la. Foi no dia 26 de outubro, com o Pacaembu lotado, ocasionando arrecadação superior a 800 mil cruzeiros. Lembram-se do que aconteceu logo na saida? Julio recebeu de Nininho, fintou dois e fuzilou para as redes de Gilmar. Gol da Portuguesa!

Rato, inteligentemente, lançara Lorena no campo para anular Pinga. O cerco do terreno luso tornou-se insuportavel e aos 31 minutos já o Corintians vencia por 3 a 1. Delirio louco nas arquibancadas, sensação nitida de triunfo e com a Taça dos Invictos com saida marcada do Canindé. A fatalidade fez-se presente, porem, pois Lorena contundiu-se, foi obrigado a largar Pinga, indo jogar na ponta esquerda. O meia marcou. Homero fez penal em Nininho, Santos converteu e encerrou-se o periodo preliminar com 3 a 3. Restavam esperanças? Talvez sim, mas Pinga, novamente ele, se incumbiu de derrubá-las, com o quarto gol aos 26 minutos da etapa final. Parou o "canto de guerra", só reaparecendo depois, no domingo seguinte, quando o Palmeiras caiu por 2 a 1. Era a reação e estava o Corintians de novo embalado!

Tanto que quando Braguinha marcou em Gilmar, no instante inicial da luta em Pacaembu, contra o XV de Piracicaba, ninguem, em sã consciencia, acreditaria no azar. Os piracicabanos não poderiam ficar com a parte do leão! Mas ficaram, arrancando novo ponto ao quadro do Parque São Jorge. O XV recolocava o São Paulo em igualdade de condições na tabea de classificação.

/-/-/

Faltavam dois prelios para terminar o turno, ambos perigosos: o Guarani em Campinas e o São Paulo. O "bugre", mesmo contando com os fatores campo e torcida, não aguentou. 4 a 1 foi o marcador final, com Baltazar aumentando seu ative com três tentos de alta envergadura.

Finalmente, dia 16 de novembro, gente por todos os cantos em Pacaembu, proporcionando a arrecadação maxima do certame. Assim como Julio e Braguinha marcaram em Gilmar com apenas um minuto de jogo, Idario o fez em Bertolucci. A torcida ainda delirava, quando Maurinho, aproveitando um rebote na area corintiana, balançou as redes de Gilmar. Endurecia o jogo, mas Souzinha insinua-se entre os sampaulinos, aproveita uma "deixada" de Bertolucci e... goool!

Rato conduzira a equipe ao titulo da metade do torneio. Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha envergavam as primeiras faixas da ardua campanha.

E não havia tempo para muitas comemorações, pois novamente a Ponte Preta surgia como fantasma, principalmente porque a luta teria por palco o Estadio "Moisés Lucarelli".

Descrever tudo o que se passou na ocasião é quase impossivel, a indecisão do marcador e as arremetidas campineiras, sempre perigosas, sobre a meta de Gilmar. O gol da vitoria surgia de um escanteio. Baltazar encaminhou a pelota para o fundo das redes de Ciasca.

O goleiro corintiano, como já acontecera contra o Comercial, realizou verdadeiros prodigios na meta, destacando-se porem Olavo como o maior homem do gramado. Nacional e Portuguesa santista vieram a seguir, caindo como os demais. O "rolo compressor" ia funcionando, quebrando e destruindo obstaculos.

Em Piracicaba é que seria o negocio. Primeiro, os piracicabanos, segundo era voz corrente, haviam prometido a vitoria. Segundo, não tendo perdido para os "grandes" em seu terreno, queriam ter o prazer de bater tambem o lider. Durante a semana do jogo, talvez encarnando o proprio pensamento dos companheiros, Aedo disse: "O Corintians já é campeão, mas perderá em Piracicaba".

Mais de mil carros passaram a barreira para a cidade interiorana. Era a "fiel torcida", que não abandonava os seus idolos. Nunca Piracicaba viu tanta gente em seu estadio. O Corintians foi, viu e... perdeu. 2 a 1 foi o escore, mas a luta apresentou deslises na arbitragem. Quando Wissling apitava o encerramento, Souzinha estava com a pelota nos pés. Partiu o chute, a pelota entrou mas era muito tarde. E muito tarde aí é fração de segundos!

O pior, em materia de dureza futebolistica, em pleno equilibrio de ações, estava por vir. A Portuguesa de Desportos, por exemplo, era muito mais que um simples adversario, pois, alem de possuir um grande quadro, surgia como a "asa negra" de dois anos seguidos. E depois dos lusos, aparecia o Palmeiras, capengando, mas sempre perigoso. Já estavamos em pleno mês de janeiro de 1953, a historia passara de uma etapa a outra. Seria o "tudo ou nada".

Ambos baquearam tambem. A Portuguesa no dia 11 de janeiro, após um jogo simplesmente sensacional, que se conservou empatado até instantes, dois minutos mais precisamente, antes do encerramento, momento em que Luizinho assinalou o gol n.o 2. E a historia se repetiu oito dias depois, dia 18, somente que nessa ocasião houve "chuva" de gols.

O Corintians marcou 3 a 0 e o Palmeiras diminuiu com dois tentos. Periclitava a situação, quando Claudio, quase da linha intermediaria do Palmeiras sacudiu as redes de Herrera com mais um gol. Todos ainda estão lembrados do que ocorreu na etapa complementar, terminando o prelio com um berrante 6 a 4 pró equipe do Parque São Jorge. A diferença para o São Paulo era agora de quatro pontos, faltando somente Jabaquara e XV de Jaú. Caiu tambem o clube de Santos e veio a ingrata peleja de Jaú.

Desnecessario será contar as peripecias do jogo, pois, mesmo perdendo por 3 a 1, ganhou o Corintians o bicampeonato, em virtude da Portuguesa de Desportos ter vencido o tricolor em Pacaembu. O desembarque em Congonhas foi festivo. O amargor do reves não chocara muito, porque o titulo paulista se acomodava mais um ano entre os "mosqueteiros". A historia, no que toca ao seu verdadeiro epilogo, termina aqui. O arremate, o ultimo degrau da escada, o leitor acrescentará depois, como um simples adendo. No dia 25 de janeiro de 1953, o Corintians confirmava sua supremacia no futebol de São Paulo. E' bicampeão!

O leitor perguntará: mas, como, uma historia sem personagens? Poderiamos responder: todos conhecem os personagens, os componentes desse bloco formidavel que se chama Corintians, desde o mais alto ao mais baixo, do presidente ao simples reserva.

ALFREDO INACIO TRINDADE foi o marechal em chefe, o condutor espiritual e moral, o homem que, em dois anos seguidos, ficou em vigilia constante. Foi um marechal que não se limitou aos planos das barracas de campanha, esteve nos postos mais avançados, não descansou enquanto sua equipe não alcançava a vitoria final, dispondo de todas as suas reservas, fisicas, morais e materiais. E os corintianos agora dizem que Trindade não foi para a F. P. F. porque o clube quer o tricampeonato. Ao presidente, portanto, as grandes honras, ele é o primeiro dos vinte e um do bicampeonato!

Outros nomes, porem, merecem destaque, porque batalharam nas primeiras linhas. JOAO APUGLIESE, ALBINO LOTITO, MANOEL DOS SANTOS e outros mais foram braços, corações e pensamentos ajudando o triunfo.

JOSE' CASTELA (RATO) foi o tecnico. Um general modesto, mas general. Seu principal trabalho dentro do Corintians foi irmanar os jogadores, dar-lhes um principio são de solidariedade e amizade. O resto viria normalmente, através dos planos estrategicos que traçava. Sobretudo, fez-se respeitar, criando um ambiente de igualdade, onde a hierarquia sempre esteve presente. Condutor sereno, que labutou calma e conscientemente.

Seguem-se os soldados que lutaram nas trincheiras e entre estes é justo que se ressaltem os nomes de GILMAR, OLAVO, CLAUDIO e BALTAZAR como os maiorais da grande campanha.

Falar do goleiro seria superfluo, tantas e tão formidaveis foram suas exibições no certame, que acabaram levando-o à seleção do Brasil. Olavo, sem a menor duvida, foi a maior aquisição do Corintians nestes ultimos tempos, destacando-se como um dos grandes craques do campeonato.

CLAUDIO e BALTAZAR, o capitão e o goleador, o cerebro e o Cabecinha de Ouro. Verdadeiros patrimonios do campeão, sempre se distinguiram, pela classe, pela experiencia, pelo espirito de luta. Grandes entre os grandes!

ROBERTO, indubitavelmente, é um dos mais completos jogadores da posição no Brasil. Não esteve em todos os jogos, ficando de fora principalmente no inicio, em virtude da seria contusão no jogo fatidico com o Penarol. Do outro lado, IDARIO, abandonando o estilo, as filigranas, para dar a alma pelo Corintians. Exemplo vivo de dedicação.

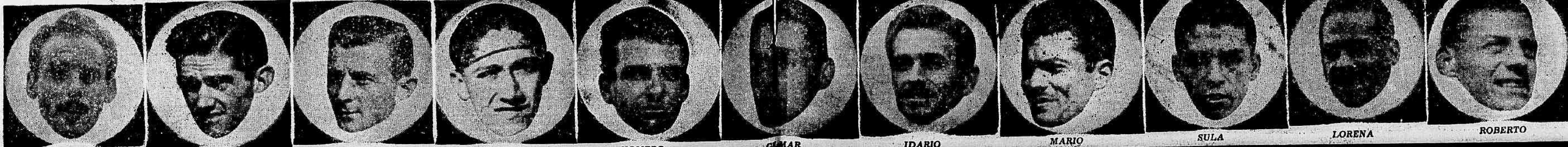
Ainda na retaguarda, vamos encontrar um zagueiro da estirpe de HOMERO, um lutador como JULIAO, um modesto mas eficiente LORENA ou um GOIANO duro e entrosado no coração da equipe. Todos lutando, em todos os instantes, para que o bicampeonato chegasse. SULA andou pela zaga central, substituiu Idario ou comandou a intermediaria e não fez feio. Ao contrario, pautou suas atuações pela regularidade. Ecletico e valioso em qualquer emergencia.

Passemos à afensiva. LUIZINHO e CARBONE foram os meias titulares, aquele o malabarismo, este o gol iminente, um construindo o outro finalizando e compondo com Baltazar a dupla de acossamento. A torcida sabe melhor que nós o que representam para o quadro os trabalhos diferentes de Luizinho e Carbone. Completando a ofensiva, surgiu inicialmente MARIO, estilista sensacional. Até o jogo com o Jabaquara em Santos, quando se contundiu, foi o dono do posto, entregando-o a SOUZINHA, um novato vindo de Bauru e que logo se adaptou à escola corintiana. Foi um aluno aplicado, como o foi posteriormente Liquinho.

VICENTE NAVAL FILHO (GATAO) e JOSE' FUNICCELLI (Zezinho) revezaram-se nas meias, o primeiro compondo o plantel desde 51 e o segundo chegado em 52. O Corintians, repetimos, teve reservas e estes entravam no onze e acompanhavam o ritmo, não se quebrando a estrutura solida que existia. Trabalho psicologico da direção tecnica, de equipe, de camaradagem. Finalmente, o jovem-veterano COLOMBO, que tambem esteve presente em alguns prelios, completa o numero dos herois do bicampeonato.

/-/-/

Os personagens aí estão! Uns, constantes nas linhas de fogo, outros substituindo aqui e acolá, porem todos contribuindo para o feito no maior de todos os campeonatos. Esta historia pertence tambem à torcida, o 22.o elemento na conquista, que é, nada mais, nada menos, a familia que acompanhou seus soldados. Orgulhe-se o Corintians, foi o melhor em todos os sentidos, em dirigentes e dirigidos, em jogadores e torcida! E' O MAIOR!



GATAO — LIQUINHO — COLOMBO — HOMERO — GILMAR — IDARIO — MARIO — SULA — LORENA — ROBERTO

MANCEBO
FAIRPLAY
DO WELL

CARTAS DO GRANDE PREMIO

SABADO

1.o PAREO — 1.600 METROS — Furona, agora mais aguerrida, não deve perder esta eliminatoria.

2.o PAREO — 1.400 METROS — Boa Bola caiu bastante de turma e agora no regime do bridão, acreditamos que seja a ganhadora desta carreira. Para secundá-la, Darley, que volta em bom estado.

3.o PAREO — 1.200 METROS — Volta na surdina e muito bem preparado o cavalo Advocate e ainda mais na raia de grama. Nosso favorito. Para a dupla Magé.

4.o PAREO — 1.600 METROS — Maypu volta de cura e em grande apuro, sendo uma das cartas bravas de seu treinador esta semana. Defende o nosso prognostico. Para a dupla o estreante Quevi.

5.o PAREO — 1.600 METROS — Estile que vem de um bom segundo para Sun Valley, agora livre deste adversario não deverá ser derrotado. Para a dupla Dago

6.o PAREO — 2.200 METROS — Huxley e Meu Crack formam uma dupla certa nesta prova, podendo qualquer deles ser o ganhador. Por palpite, apontamos Huxley.

7.o PAREO — 1.400 METROS — Bendito volta numa turma fraca para seus dotes de corredor. Nosso favorito nesta primeira prova dos "bettings". Para a dupla, Maranhão.

8.o PAREO — 1.500 METROS — Marilu, que volta após uma longa ausencia das pistas, o fará em boa forma e daí defende o nosso voto para vencedor. Para a dupla, Lady Lidia, My Baby e Dardalla.

9.o PAREO — 1.800 METROS — Basta confirmar a sua ultima corrida para não ser derrotado por estes competidores, o cavalo Nijinski. Nosso favorito.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.400 METROS — Volta Oneida a correr em sua turma, abandonando a esfera classica e nesta turma não pode perder.

2.o PAREO — 1.500 METROS — Ogun agora nas mãos de Luiz Gonzalez, não deve ser derrotado por estes modestos adversarios.

3.o PAREO — 1.200 METROS — Muito dificil esta prova, que reune uma matungada, podendo qualquer deles ser o ganhador.

4.o PAREO — 1.300 METROS — Nhá Linda agora deve ser derrotada. Nossa favorita. Para secundá-la apontamos o cavalo Marcer, que retorna em bom estado.

5.o PAREO — 1.609 METROS — Nesta distancia gostamos muito do cavalo Saigon, que conta tambem com a pista de grama, onde seu rendimento é maior. Para a dupla Nylon.

6.o PAREO — 1.500 METROS — Baixou bastante de turma o cavalo Brunei que ainda conta com a direção do Luiz Diaz. Nossa indicação para a ponta. Para a dupla, Loire, que vem de três vitorias a fio.

7.o PAREO — 1.609 METROS — Volta na surdina e após ter tirado um segundo para Mundick o cavalo Ipiranguinha, que tem a incumbencia de defender o nosso voto. Gafeur, Osoria e Galanteio, os seus inimigos. Gostamos do primeiro para a dupla.

8.o PAREO — 2.000 METROS — Mancebo é a força indiscutivel deste G.P.. Seu preparo está no ultimo furo e é tido como favas contadas em suas cocheiras. Do Well, um irlandez de muito boa raça, seu mais serio competidor.

9.o PAREO — 1.500 METROS — Interim e Marpo formam uma dupla liquida nesta ultima prova da domingueira. Indicamos Interim para a ponta

NOSSOS PALPITES

SABADO

FURONA	EBI	(14)	BLOSSOM
BOA BOLA	DARLEY	(12)	DAHIAN
ADVOCATE	MAGE	(12)	COLUMBITA
MAYPU	QUEVI	(33)	MAURO
ESTILE	DAGO	(14)	C. D'ESPAGNE
HUXLEY	MEU CRACK	(12)	ESLAVICO
BENDITO	MARANHAO	(14)	ORRIGA
MARILU	DARDALLA	(33)	MY BABY
NIJINSKI	URUBAMBA	(22)	VALETE
DOMINGO			
ONEIDA	L. P. IMPOS.	(13)	IBARRA
OGUó	IMPULSIVO	(12)	DAHLAC
IPORAN	CAMBIU	(12)	GRASSO
NHA' LINDA	MARCER	(14)	LAST ONE
SAIGON	NYLON	(13)	NIMBUS
BRUNEI	LOIRE	(14)	LANDA
IPIRANGUINHA	GAFEUR	(12)	OSIRIA
MANCEBO	DO WELL	(13)	FARPLAY
INTERIM	MARPO	(13)	ESBIRRO

ACUMULADAS

SABADO
— FURONA —
— BOA BOLA —
— ESTILE —
— HUXLEY —
DOMINGO
— ONEIDA —
— OGUN —
— IPORAN —
— SAIGON —

BETTINGS

SABADO

7 { 1, 3, 4	5 { 1, 3, 6	2 { 1, 3, 6

DOMINGO

4 { 1, 5, 8	1 { 2, 5, 10	1 { 6, 7, 8

MONTARIAS SABADO

1.o PAREO — 14 h — 1.600 M.
1—1 Furona, M. Signoretti .. 55
2—2 Blossom, L. Diaz 55
3—3 Odaléa, L. Gonzalez 55
4—4 Ebi, F. Pereira 55
5 Dileta, F. Costa 55

2.o PAREO — 14h30 — 1.400 M.
1—1 Darley, A. Nobrega 56
2 Boliva, O. Rosa 56
2—3 Guiré, E. Rosa 58
4 Boa Bola, C.A. Pinheiro . 54
3—5 Dahiam, A.B. Gonçalves 58
6 Tangerina, F. Santos ... 46
4—7 Nilo, S. Ferreira 56
8 Caimé, D. Garcia 58

3.o PAREO — 15 h. — 1.200 M.
1—1 Magé, A. Artim 58
2 Canastra, O.M. Fernds. . 56
2—3 Fair Angel, A. Xavier ... 58
4 Advocate, F. Massoli ... 58
3—5 Ali, E.F. Gonçalves 56
6 Marubela, F. Pereira ... 56
4—7 Fribom, J. Paino 58
8 Columbita, C. Napoli ... 56
9 Cartada, L.A. Pinheiro . 56

4.o PAREO — 15h30 — 1.600 M.
1—1 Harfango, L. Ozorio 55
2—2 Mauro, D. Garcia 55
3—3 Quevi, E. Garcia 55
4 Maypu, F. Sobreiro 55
4—5 Dagon, J. Alves 55
6 Buby, L.B. Gonçalves ... 55

5.o PAREO — 16h05 — 1.600 M.
1—1 Estile, O. Rosa 54
2—2 Cote d'Espagne, L. B. Gonçalves 52
3—3 Naller, S. Ferreira 58
4 Falindor, J. Alves 54
4—5 Dago, L. Gonzalez 58
6 Ricurita, L. Diaz 55

6.o PAREO — 16h40 — 2.200 M.
1—1 Huxley, L. Diaz 55
2—2 Meu Crack, O. Rosa ... 55
3—3 Eslavico, S. Ferreira ... 55
4—4 Astrologo, J. Alves 51
5 Elfos, L.B. Gonçalves .. 51

7.o PAREO — 17h20 — 1.400 M.
1—1 Maranhão, D. Garcia .. 58
2 Advokeni, W. Mazalla .. 56
2—3 Orriga, L.A. Pinheiro .. 56
4 Devassa, L. Gonzalez .. 58
3—5 Holoturia, E. Garcia 58
6 Caipirinha, F. Sobreiro . 56
4—7 Bendito, J. Alves 58
8 Deusa, A. Lucca 56

8.o PAREO — 18 h — 1.500 M.
1—1 L. Lydia, L.B. Gonçalves 55
2 Diferença, R. Latorre .. 55
2—3 My Baby, L. Diaz 55
4 Corintiana, N. Pereira .. 55
3—5 Marilu, O. Rosa 55
6 Dardalla, D. Garcia 55
4—7 Ofelia, L. Gonzalez 55
8 Orquidea, N. Signoretti . 55

9.o PAREO — 18h40 — 1.800 M.
1—1 Boy Scout, M. Signoretti 56
" Marmid, L. Diaz 56
2—2 Nijinski, E. Garcia 56
3 Urubamba, L. Gonzalez . 58
3—4 Laplace, L. Rigoni 56
5 Ulirin, L.B. Gonçalves .. 54
4—6 Valete, L. Lobo 56
7 Trianon, O. Rosa 56

MONTARIAS DOMINGO

1.o PAREO — 13 h 30 — 1.400 M.
1—1 Oneida, L. Diaz 55
2—2 Ibarra, L. Gonzalez 55
3—3 La Petite Impossib., Rosa 55
4—4 Frenesi, R. Latorre 55
5 Draba, S. Ferreira 55

2.o PAREO — 14 h. — 1.500 M.
1—1 Impulsivo, O. Rosa 55
" Incroyable, R. Pacheco . 55
2—2 Ogun, L. Gonzalez 55
3—3 Dahlac, J. Alves 55
4—4 Frade, L. B. Gonçalves .. 55
5 Avancene, S. Ferreira ... 55

3.o PAREO — 14 h 35 — 1.200 M.
1—1 Cambiu, J. Alves 56
2 Brejo, R. Olguin 50
2—3 Iporan, L. Rigoni 56
4 Limeira, A. Altran 52
3—5 Crasso, L. B. Gonçalves . 58
6 Patife, L. Ozorio 54
7 Baturité, F. Pereira 56
4—8 Polonaise F. Ferreira ... 56
9 Portenho, N. Pereira 58
" Embetara, C. Aurungo . 52

4.o PAREO — 15 h 10 — 1.300 M.
1—1 Nhá Linda, L. B. Gonçalv. 54
2 Az Negro, H. Molina 56
3 Last One, E. Garcia 56
2—4 Pitoresco, L. Ozorio 56
5 Cento e Vinte, O Santos . 56
6 Zazá, L. Gonzalez 54
7 Imagem, C. Massoli 54
3—8 Nava, A. Lucca 54
9 Arpão, J. Alves 56
10 Clepsydra, R. Latorre ... 54
11 Guapinha, J. Paino 54
4-12 Marcer, M. Signoretti ... 56
13 Negrinha, O. Rosa 51
14 Marbal, A. Nobrega 56
" Cauan, M. Cataldi 56

5.o PAREO — 15 h 50 — 1.609 M.
1—1 Nylon, L. Diaz 56
2—2 Nimbus, L. Gonzalez 56
3—3 Saigon, L. Rigoni 56
4 Urante, L. B. Gonçalves . 54
4—5 Gran Sonante, J. Alves . 56
6 Plate Glass, O. Rosa 58

6.o PAREO — 16 h 30 — 1.500 M.
1—1 Loire, F. Costa 54
2 Doganesa, S. Ferreira ... 54
2—3 Landa, L. Rigoni 52
4 Sevilhana, F. Pereira ... 54
3—5 Jaspe Real, . Alves 58
6 Chico Gaucho, P. Coelho 53
7 Guaxa, N. Signoretti 56
4—8 Amorosinho, D. Garcia .. 58
9 Brunei, L. Diaz 58
10 Mutisia, L. B. Gonçalves 56

7.o PAREO — 17 h 10 — 1.609 M.
1—1 Gafeur, E. Castillo 58
2 Miss You, R. Pacheco .. 54
2—3 Dequinha, D. Garcia 58
4 Ipiranguinha, N. Pereira 54
3—5 Osiria, L.A. Pinheiro ... 58
6 Don Funfas, F. Pereira . 58
7 Colombiana, J. Alves ... 56
4—8 Galanteio, L.B. Gonçalves 54
9 Lady Rose, O. Rosa 52
10 Safira Ceylão, A. Nobrega 56

8.o PAREO — G.P. "GOVERNADOR DO ESTADO" — 2.000 M.
1—1 MANCEBO, L. Diaz 59
" PANCHITO, R. Latorre . 55
" MARTINI — 56
2—2 FAIRPLAY, Marchan ... 56
3 BETHEL, N. C. 59
4 LORD STARSON, O. S. 55
3—5 DO WELL, E. Castillo .. 60
6 TITANIC, J. Alves 60
7 ATLETA, O. Rosa 60
4—8 SANTA BELLA, L. Gonz. 58
9 AUGUSTA, L. Ozorio ... 58
10 FOUGERE, L.B. Gonçalv. 54

9.o PAREO — 18 h 30 — 1.500 M.
1—1 Interim, J. Alves 56
2 Parcel, S. Ferreira 56
2—3 Donguê, E. Vieira 56
4 Sarita, L. B. Gonçalves . 54
5 Gendarme, D. Garcia 56
3—6 Marpo, M. Signoretti 56
7 Estuario, L. Gonzalez ... 56
" Carbonello, J. Guajardo . 58
4—8 Esbirro, E. Garcia 56
9 Nafé, L. Diaz 56
" Centelha, F. Pereira 54

A GALOPE

O sr. Lucas Nogueira Garcez será homenageado domingo no Hipodromo Paulistano, com a realização de mais um Grande Premio "Governador do Estado". Muitos homens publicos têm sido homenageados pelo Jockey Club de São Paulo; outros governadores têm recebido as homenagens do nosso clube de corridas, mas por certo, nenhum deles recebeu jamais os respeitos tão sinceros e reconhecidos que o atual chefe do Estado há de receber.

A razão disso é simples: o sr. Nogueira Garcez fez pelo turfe o que muita gente — trabalhando embora anos e anos — jamais conseguiu realizar. Com sua resolução de fazer vigorar, em sua mais ampla plenitude, os ditames da Constituição Federal, o governador liquidou com o cancro do jogo clandestino, proporcionando ao Jockey um manancial de rendas magnifico e justo. Dissemos justo, porque ele, somente ele, de acordo com os principios da legalidade, pode explorar, já que não visa lucros, e tem por finalidade altos objetivos de evidente utilidade para os interesses da Nação, tanto assim que nossa entidade de corridas é considerada — como não poderia deixar de ser — de utilidade publica.

Espoliado em seus interesses, o que significa de uma maneira indireta espoliados os proprios interesses da Nação, o Jockey Club de São Paulo vinha "perdendo sangue atraves de perigosas sangrias dos "bookmakers", que, durante muito tempo com as casas escancaradas em todos os cantos da cidade, agiam vergonhosamente, graças a tolerancia de autoridades que infelizmente, não eram dotadas do mesmo espirito sadio e justo do nosso governador

Diante disso, não é de admirar que o Jockey Club de São Paulo sinta prazer imenso em homenagear o governador do Estado, com a realização do G. P. de domingo que não é, pois, um G. P. como os demais que já foram cumpridos, mas se apresenta revestido de significação muito mais alta, justa e oportuna.

BECHARA

JOCKEY CLUB DE S. PAULO

STUD-BOOK PAULISTA

Segundo leilão de Cavalos puros de corrida

O JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO, com o fim de incrementar a melhoria da produção equina brasileira fomentando o mercado de cavalo puro de corrida, efetuará, no Hipodromo Paulistano, a partir de 24 de março de 1953, o segundo LEILAO DE CAVALOS PUROS DE CORRIDA, de SÃO PAULO.

A inscrição estará, de 26 do corrente a 25 de fevereiro, aberta a animais de qualquer sexo ou idade, importados ou nascidos no país, desde que devidamente registrados no Stud-Book Paulista.

O JOCKEY CLUB financiará as compras de reprodutores e parelheiros que preencham as condições regulamentares, dentro da verba especial votada para esse fim.

Os interessados poderão obter na Secretaria do Stud-Book Paulista os impressos de inscrição, o Regulamento aprovado e todas as demais informações concernentes ao certame.

Os animais que no momento da inscrição não se encontrem na Vila Hipica ficarão alojados na Chacara "Jockey Club" (Estrada de Itapecerica), onde poderão ser vistos pelos interessados.

São Paulo, 28 de Janeiro de 1953.

JAYME TORRES
Diretor do Stud-Book Paulista

CAMPEÃO E VICE-CAMPEÃO EM LUTA

PROCURANDO DESMANCHAR MÁS IMPRESSÕES

Corintians e São Paulo vêm de fracassos e tentarão redimir-se às custas um do outro – A rivalidade acirrou-se e supera o desinteresse em relação ao campeonato – Lutas de morte para os condenados ao descesso – Grande expectativa em torno dos prelios de Juventus, Radium, Portuguesa santista, Jabaquara e Ponte Preta – Interesse tambem pelos outros jogos.

PLACARDE

Sabado

No Pacaembú:
Port. de Desportos vs. Ponte Preta
Rua Javarí:
Juventus vs. XV de Piracicaba
Parque Antartica:
Ipiranga vs. Naciona

Domingo

No Pacaembú:
Corintians vs. S. Paulo
No Pacaembu (pela manhã):
Comercial vs Palmeiras
Em Santos:
Portuguesa santista vs. Radium
Em Campinas:
Guarani vs. Jabaquara
Em Jaú:
XV de Novembro vs. Santos.

NO 1.º TURNO

Ponte Preta, 1 vs. Port. Desportos, 2
XV de Piracicaba, 1 vs. Juventus, 2
Nacional, 0 vs Ipiranga, 2
São Paulo, 1 vs. Corintians, 2
Palmeiras, 4 vs. Comercial, 1
Radium, 0 vs. Port. Santista, 2
Jabaquara, 2 vs. Guarani, 5
Santos, 3 vs. XV de Jaú, 0.

Frente a frente estarão Corintians e São Paulo, já com suas posições definitivamente conquistadas na tabela. Campeão e vice-campeão não mais lutando diretamente pela posse do titulo, como seria de desejar para o maior brilhantismo do campeonato, mas, nem por isso deixando de dar à peleja um significado especial. Vieram os dois de autenticos resultados-decepções. Tanto falhou o Corintians em Jaú, no momento preciso de sua consagração, quanto claudicou o São Paulo, no instante nevralgico de toda uma campanha. Estão, pois, os dois, em situação de igualdade com relação às respectivas torcidas, plano esse que, por certo, despertará, em identica dose, o desejo de reabilitação suprema. Não é a primeira, é a ultima impressão a que fica. A vitória ou a derrota, para um ou outro quererá dizer desafogo ou ratificação da superioridade de um sobre o outro, alheia à coleta de pontos durante o campeonato. O Corintians pretenderá desfazer-se do ultimo fracasso em cima do São Paulo e vice-versa. A rivalidade que existe supera o desinteresse exclusivo no certame. O espirito de luta, o anseio da vitória, portanto, não será menor e a batalha, de qualquer jeito, será grande.

LUTA PELA SUBSISTENCIA

Esta será, por outro lado, a "rodada da morte" para vários ameaçados pela Lei do Acesso. Juventus, Portuguesa santista, Ponte Preta, Radium e Jabaquara darão um brilho jamais alcançado, em outras campanhas, a prélios em que tomaram parte. Todos estão em perigo. Haverá luta direta, como por exemplo, a de Radium e Port. santista e as indiretas, como são os casos de Juventus e Ponte Preta. Antecipadamente, nada se pode assegurar quanto ao sucesso de um ou de outro. Os mais fracos, como o Radium e Juventus recuperaram-se de maneira extraordinaria e, de uma situação desesperadora, passaram a um paino de igualdade com os demais. O bloco está compacto e não será surpresa se necessaria for a decisão posterior.

OUTROS PRELIOS

Não figurando nem num nem noutro caso, estão os jogos entre Comercial e Palmeiras, Ipiranga e Nacional e XV de Jaú e Santos. O Palmeiras, que malogrou em Mococa quanto à integral reabilitação esperada para o fim do certame, tentará, pelo menos, sair da arena com uma vitória. Ipiranga e Nacional tentarão mais se segurar no bloco dos intermediários, recuperando, assim, a posição que lhes parecia indicada, por várias fases brilhantes em todo o certame e o XV de Jaú, subindo assustadoramente em seu campo, nos ultimos prélios, quererá, não resta duvida, manter o mesmo prestigio frente ao Santos. Não há prélio, pois, que não tenha o seu interesse particular. A rodada de encerramento é das melhores.

CLASSIFICAÇÃO

1.o	CORINTIANS	8
2.o	SÃO PAULO	12
3.o	PORT. DESPORTOS	16
4.o	PALMEIRAS	20
5.o	SANTOS	24
6.o	XV DE PIRACICABA	28
7.o	COMERCIAL	30
8.o	XV DE JAU'	31
9.o	GUARANI	33
10.o	IPIRANGA	34
11.o	NACIONAL	36
12.o	PORT SANTISTA e PONTE PRETA	37
13.o	JABAQUARA	38
14.o	JUVENTUS e RADIUM	39

NUMEROS

PORT. DESPORTOS 4
NACIONAL 3
Local. Com. Souza

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PORT DESPORTOS — Lindolfo Nena e Herminio; Santos Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, N... Pinga e Simão.

NACIONAL — C... Renato e Nino Hello Leite, Walace e Riveti Paulinho Eduardinho, Paulo, Elson e Mineli.

MARCADORES

Minelli (2) e Julio na primeira fase Na segunda, Julio, Simão, Paulinho e Pinga

RENDA

Cr$ 11.065,00 — Juiz: Paolo Wissling (fraco).

* * *

COMERCIAL 2
JABAQUARA 1
Local: Santos

FORMAÇÃO DOS QUADROS

COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Plan, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.

JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto. Olegario Leo e Feijó; Hidalgo Odacio, Alvaro, Velguinha e Marim.

MARCADORES

Nardo na fase inicial Na final, Velguinha e Gino.

RENDA

Cr$ 6? 140,00 — Juiz Jorge Miguel (fraco).

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

– por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil • Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ARTGRAF

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

23.ª SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Gilmar

Não teve praticamente concorrentes. Marcou 242 pontos, contra 185 de Ciasca, 178 de Manga, 177 de Fernandes e 168 de Cerri. Uma das grandes forças tecnicas do Corintians, tendo ainda participado de todas as pelejas. Merece o posto.

Nena

Vem disputando um duelo emocionante com Helvio desde o inicio do campeonato. Praticamente está com a vitoria assegurada: 248 pontos tendo o santista apenas 238. Nas demais posicões: Turcão, 187; Homero, 179 e Aguinaldo, 143.

Olavo

A decisão do posto é ainda uma incognita. Olavo está com 256 pontos, enquanto Mauro acumulou 255. Ambos possuem as melhores notas do certame. Distanciados: Juvenal, com 211, reagindo no final, Giancoli, 168, e finalmente Jorge, 159.

Santos

A regularidade é sua maior arma podendo marcar 226 pontos, ao passo que Pé de Valsa andou hesitante no inicio. Ainda assim marcou 218. Fiume e Manuelito, 190 e 183 perderam terreno depois de ganharem a liderança. Por fim, Nenê, 174.

Tanga

Abrira larga vantagem. Entretanto, a reação de Brandãozinho foi espetacular. estando separados por apenas 5 pontos. 189 para o primeiro, 184 para o segundo. A seguir: Formiga com 153, Villa, 152 e empatados Rui e Enzo, com 147.

Ceci

Se o indice tecnico da posição é fraco, a sucessão de concorrentes na liderança é intensa. Passou Ceci à dianteira com 173, contra 172 de Pascoal, 169 de Alfredo, 157 de Feijó e 152 de Gamba. Qualquer dos três primeiros tem chance.

Claudio

Houve um instante em que Maurinho deu a impressão de que o ultrapassaria. No entanto, firmou-se o corintiano, agora com 196 pontos, enquanto o tricolor ficou com 179. Os seguintes: Guanxuma, 158, Julio, 155 e Lanzoninho com 148.

Santo Cristo

Não está garantido com 204 pontos contra os 191 de Liminha, pois o palmeirense anda rendendo muito. Pena que tenha aparecido em varia posições. Seguem-o: Gino, 167; Bibe, 160 e Eduardinho e Zé Carlos, 147.

Alvaro

A maior surpresa do campeonato. Revelação que confirmou os predicados. Marcha na liderança com 169 pontos, um a mais do que Baltazar. Em terceiro, Carlyle, 159; em quarto, Xixico com 156 e empatados em ultimo Albella e Silas com 151.

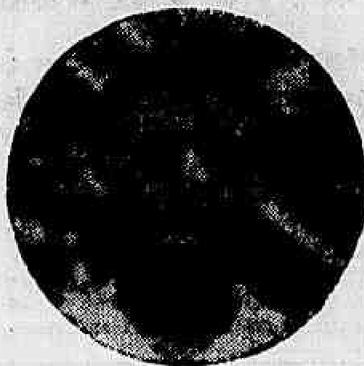
Valter

Enquanto jogou, Jair não teve concorrentes. Depois a variação foi grande. Valter passou para a frente com 167 pontos. Nos demais lugares: Edelcio, 163; Vasconcelos, 154; Carbone, 150 e Elson, 149. Edelcio ou Valter ganhará a ponta.

Tite

Indice fraquissimo, o menor de todos. Tite tem a primazia com 165 pontos, correndo logo após Teixeirinha com 152 e Simão com 150. Distanciados Castro, com 132 e Rodrigues, 119. Este foi a maior decepção do torneio de 52, afundando ...

FILMANDO OPINIÕES



Pergunta — ABORRECEU-SE AO SABER QUE NÃO FOI MAIS CONVOCADO PARA A SELEÇÃO NACIONAL?

Resposta — ROBERTO.

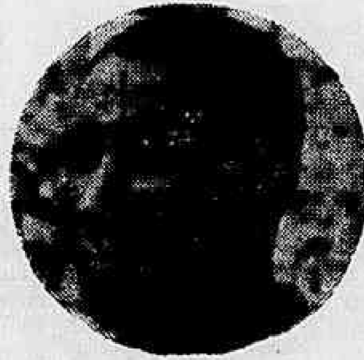
"Creio que, com qualquer outro em meu lugar, aconteceria o mesmo. Primeiramente, os jornais noticiaram a lista dos convocados. Li atentamente e com surpresa vi o meu nome no meio. Exultei de alegria. Antes disso tinha algumas esperanças, embora pequenas. Tendo certeza, após as noticias, comecei a fazer planos e pensar no que seria eu à serviço da seleção do país. Achei maravilhoso e me entusiasmei. Por isso, quando veio a segunda lista, chamada oficial, quase displicentemente fui verificando os nomes, na certeza de que seria apenas a repetição da primeira. Estranhei ao não ver o meu nome e esperei. Tive a amarga decepção. Fiquei triste como uma criança que recebe um brinquedo e depois alguem o tira".



PERGUNTA — *QUAL SERÁ O MAIOR ADVERSARIO DO BRASIL NO SULAMERICANO?*

RESPOSTA — *PÉ DE VALSA:*

"É fora de duvida que teremos a necessidade de dispender os maiores esforços para corresponder o favoritismo de que somos cercados. Creio que por esse motivo, a campanha será mais ardua do que costumeiramente. Como sempre, teremos no Uruguai o maior rival, já que a Argentina segundo o que se sabe, não participará. O ardor visto no Campeonato Mundial, entre brasileiros e uruguaios, será o ponto alto da competição. Aliás, creio que nossos defensores levarão no sangue o desejo de cumprir desempenho superior e ter mais significativo resultado. Os demais competidores, situam-se no mesmo nivel. Darão trabalho, mas não tanto quanto os orientais."



PERGUNTA — QUAIS SERÃO OS DOIS MAIS SÉRIOS ADVERSARIOS DO BRASIL NO SULAMERICANO?

RESPOSTA — SANTOS

"Para falar a verdade, todos serão dificeis. Lembro-me do Panamericano, onde a luta foi ardua e constante. Entretanto, coloco dois em lugar especial: Uruguai e Peru. O primeiro deixou patente sua categoria, ao se tornar campeão do mundo. Como sempre, enfrentando-nos, empregará o maior esforço. Assim e com os predicados técnicos, dará muito trabalho. Muitos podem surpreender-se com a indicação do Peru. Faço isso depois de pensar bastante. Os peruanos progridem assustadoramente e estão à altura de combater qualquer dos grandes selecionados. Afora os imprevistos, que a gente já põe na conta, estamos sujeitos a tropeços diante desses dois adversarios".

INTERMEDIARIA DA PORTUGUESA

PONTO DE DESCONTROLE

Avanço inocuo, que abriu atrás e afogou o ataque – Somente Santos escapou

A Portuguesa de Desportos ia conhecendo um resultado contrario, ao enfrentar o Nacional, em razão principalmente do descontrole de sua intermediaria, onde talvez somente Santos possa escapar da culpa. É evidente que a ofensiva tambem não esteve em tarde muito boa, destacando-se apenas o trabalho de Julio, notavel até ser atingido criminosamente pelo medio Rivetti. Entretanto, foi mesmo a linha media, notadamente os volantes, a causadora mais direta dos desacertos, a ponto de deixar que, no primeiro tempo, estivesse sempre o adversario em situação de visivel superioridade. Aí, exceção feita ao ponteiro direito, todos falharam, inclusive o regularissimo Nena, impotente para conter Paulo, e tambem Lindolfo, que deixou passar bisonhamente o segundo gol.

O interessante é que os lusos não vislumbraram a tatica nacionalista, pensando por certo que, existindo campo para o avanço, este deveria se aproveitado ao maximo. Resultado: o ataque foi encurralado e a intermediaria, avançando, propiciava a colocação dos três elementos nacionalistas (homens de frente) no meio do campo, dificultando a marcação de Nena no comandante. Tanto que o zagueiro perdeu lances preciosos pela dificuldade de cobertura no terreno.

Bastava uma rebatida da defesa do Nacional, de maneira a encobrir Brandãozinho e Ceci, para que o perigo fosse rondar a meta de Lindolfo. E, alem disso, o trabalho de Santos era extremamente dificultado, porque Elson deslocava, recuado, para a lateral esquerda, sem sofrer marcação de Brandão, ali recebendo as bolas, enquanto Mineli entrava velozmente pelo centro. A retaguarda lusa ficava em polvorosa, porque restava livre, invariavelmente, um atacante. Demorava a recuperação de Ceci e Brandão, enquanto o Nacional jogava Helio Leite adiante. Como dissemos, somente Santos pode ser posto de lado no desmembramento da peça, pois o proprio Nena, quando teve duelos diretos com Paulo, perdeu-os e, por duas vezes, quase a pelota vai para as redes.

A vanguarda ia para o meio, como que atraida para a fortificação inimiga. A derivação de Nininho para a ponta não deu os frutos esperados, porque, tendo o jogo que ser feito pelos flancos, tinha que haver velocidade nas fintas, progressão no terreno, e nunca como fazia o veterano jogador, que parava e esperava. A ala esquerda nada realizava de util e Renato via-se perdido, afogado em seu trabalho de construção. Julio é que fazia tudo, trabalhando com visão, com inteligencia, pois recuava e deslanchava, fintando dois e três adversarios, até a abertura da defesa. Aí largava para a extrema e esperava no meio. Marcou dois tentos desse modo.

No segundo periodo, resguardou-se mais a linha media e os lusos foram muito melhores, através de boas deslocações da ofensiva, que buscava o jogo pelos flancos. A marcação atrás é que permaneceu algo deficiente. A vitoria foi cavada, mas justa, porque os lusos, em tempo, souberam modificar sua tatica erronea, embora sem alcançarem o melhor do seu jogo. Julio pontificou, sendo o maior valor do gramado. Os demais com altos e baixos.



CORINTIANOS E SAMPAULINOS FALAM DO ULTIMO CLASSICO DO CERTAME DE 52

ROBERTO O jogo vai ser dificil mas, mesmo assim, creio firmemente na vitoria. O placarde, talvez seja de 3 a 0. E' muita coisa, mas embalados como estamos, tudo pode acontecer. Reconheço as qualidades do São Paulo, mas faço esse prognostico olhando em nossas possibilidades.

LUIZINHO Deixe-me pensar. 2 a 0 está bom. A luta será ardua. Muito combate do principio a fim. O São Paulo é indiscutivelmente um grande adversario. Até o fim portou-se altivamente. Agora, na luta final, dará trabalho.

GILMAR Prefiro não dar palpites. Isso é muito vago e a gente, por mais que se esforce e pense no jogo, não pode dizer qual será a contagem. Adianto que lutaremos muito, com a maxima boa vontade, a fim de corresponder aos desejos da torcida. O Corintians deverá portar-se como campeão.

GOIANO Um momento... Como é? A contagem? Vamos ver. 2 a 0 para o Corintians. O quadro está bem, entrosado e com moral forte para superar o compromisso, por mais dificil que pareça. Alem disso, estamos suficientemente alertados para qualquer imprevisto. Não descuidaremos.

SOUSINHA E' dificil dar uma contagem. Vai haver equilibrio rigoroso. Um empate, é o que opino: 2 a 2. A retaguarda do São Paulo é boa e nossa linha deverá travar duelo empolgante com ela. Se tivermos vantagem, poderemos ter resultado favoravel.

OLAVO Puxa! Essa pergunta é dura. Como vou dizer... 2 a 1 para o Corintians está bom. Creio que vai ser isso mesmo. Não podemos perder depois de uma grande campanha. Durante o certame, sempre nos conduzimos bem e agora, contra o maior rival, não decepcionaremos.

LIQUINHO Sou da mesma opinião que o Olavo. 2 a 1 está muito bem, refletindo o ritmo equilibrado que reinará durante os noventa minutos. A posição do Corintians na tabela, decidirá a sorte do confronto. Quem está por cima, sempre fica mais cotado, alem de amparado pela torcida.

JULIÃO 2 a 1 para nós. Não quero com isso dizer que já está selada a sorte do cotejo. Não. Vamos batalhar com os olhos voltados para a categoria superior do futebol sampaulino. Entretanto, o prognostico vai, apenas como curiosidade, sem intenção de antecipar os acontecimentos.

HOMERO A defesa do Corintians estará atenta e firme para qualquer eventualidade. Por isso creio que ficaremos invulneraveis. Nosso ataque está em condições de marcar uns dois tentos. Dessa forma, 2 a 0 para o Corintians. E uma contagem boa e que muito bem poderá ser concretizada.

BALTAZAR Não. Eu creio que não convem dizer. E' arriscar muito. Acho que lutaremos muito e precisaremos jogar com muito desembaraço e espirito de luta, sem o que a vitoria estará ameaçada. Não nego condições para vencermos. Estamos preparados. Mas, o São Paulo joga bem e entrará em campo disposto.

ALFREDO O que você me pede é bastante dificil. Acredito que poderemos vencer, bastando para isso estarmos em jornada normal. Respeito o Corintians, mas não o temo. Faremos tudo para uma vitoria, que, em qualquer hipotese será consagradora.

BAUER Pelo equilibrio de forças, acredito em um empate. Claro que a vitoria seria mais interessante, mesmo que não sirva para nos dar o titulo. Vou alem. Arrisco um 2 a 2. Poderei errar, mas em todo caso aí fica.

MAURINHO Tenho certeza absoluta do triunfo. Venceremos o Corintians com autoridade. Não penso um instante sequer em derrota. Nossa defesa está jogando bem e o ataque poderá acertar uma partida de gala. Em numeros creio em um 3 a 1. Que tal?

MAURO Prelio apertado em que um unico tento poderá ser decisivo. Quem marcá-lo, será o vencedor. Acredito que teremos a chance de conquistá-lo. Tomaremos precauções especiais em relação à ofensiva corintiana, pois ela tem sido a chave dos triunfos.

TURCÃO Prefiro não opinar. Mesmo estando decidido o campeonato, o choque adquire fôros de sensacionalismo. A vitoria, pendendo para qualquer lado, não apresenta surpresa alguma. E' logico que espero vencer e para isso estamos preparados.

BIBE Voto pela contagem comum aos prelios de responsabilidade: 2 a 1. Fica bem ao vencedor e ao perdedor. Venceremos, porque o titulo de campeão do Corintians será um incentivo a mais para nos animar à conquista do triunfo. Vamos ver se acerto.

ALBELLA Sou da mesma opinião que o Bibe. Não poderemos deixar escapar essa grande oportunidade para derrotar o novo campeão. Temos possibilidades e apesar de ardua a batalha não temo o resultado final. 2 a 1 para o São Paulo.

POY Muitos já apontaram 2 a 1? Não tem importancia. E' esse o meu palpite. Por meu lado, prometo realizar uma boa exibição para segurar a linha do Corintians. Se o quadro acerta atuação de escol, triunfaremos e com meritos.

PINGA, JAIR, TIM, VILLADONIGA E REMO

OS MAIORES MEIAS-ESQUERDAS DOS ULTIMOS 20 ANOS

A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL DETERMINOU O CONFRONTO DE PINGA COM JAIR, QUANDO SE LEVA EM CONSIDERAÇÃO A POSIÇÃO – MESMO COM FUNÇÕES DIFERENTES, NO ENTANTO, O QUINHÃO DE CONTRIBUIÇÃO DE UM E DE OUTRO DEVE SER A BASE DO JULGAMENTO – E OS TECNICOS ELEGERAM PINGA – REMO, A ESCOLA DA "FORMIGA" – TIM DOMINAVA A BOLA, MAS NÃO ERA DOMINADO POR ELA – LIMA, LARA, ARAKEN E GONZALEZ TAMBEM RECEBERAM VOTAÇÃO – NUNCA JAIR FOI TÃO GRANDE COMO NO PALMEIRAS.

Chegamos a meia esquerda, na eleição dos cinco maiores dos ultimos vinte anos, pela palavra de outros cinco homens, tecnicos sobejamente conhecidos e de verdadeiras tradições no futebol nacional. Temos aqui, nomes que marcaram epoca no nosso "soccer", qualquer que tenha sido o seu tipo de jogo e, por isso mesmo, qualquer que tivesse sido sua utilidade dentro de um conjunto. Cada qual com sua caracteristica, com sua especialidade. Nos ultimos vinte anos, por exemplo, atravessamos varias fases. No primeiro decenio, a maior liberdade à individualidade do jogador. Então, os meias, como o centro-médio ou o centro-avante, não tinham determinadas funções taticas. Personalizavam o posto pelas proprias credenciais e por elas, somente por elas, poderiam ou não se impor. O individualismo era aceito e valorizava os elementos, dando-lhe largo campo de ação. Iam e vinham os dois meias, simultaneamente, ambos trabalhando na ligação e atacando quando a oportunidade se lhes deparasse. Na segunda etapa deste periodo, começou-se a vislumbrar um novo caminho, que, aliás, era inevitavel. A evolução criou um cargo que, anteriormente, era mais exercido pelo proprio capitão da equipe: o tecnico. E com um tecnico num quadro, explorando, pela observação de fora, os defeitos do adversario, esse mesmo adversario não teve outro remedio se não adotar identica medida. O mesmo se deu com tatica. Surgiram a diagonal, a cerradinha e quejandos, isto é, sistemas de jogo. Para combatê-los, tornou-se mistér outros sistemas e para cada um deles, homens talhados para funções especializadas. O que antes era feito por intuição, passou a ser sob orientação. Foi deixado para trás o jogo franco de todos, com relação a todos. E agora, analizando posição por posição, temos que aceitar o confronto, por exemplo, de um Jair com um Pinga, homens completamente diferentes, mas que devem ser analizados, nesta contingencia, na opinião de cada um, pelo quinhão de utilidade que dão às suas equipes. Deixemos, agora, a palavra aos tecnicos, catalogando-a, somente, dentro do nosso principio: 10 pontos ao primeiro colocado de cada um, 6 ao segundo, 4 no terceiro, 3 ao quarto e 2 ao quinto.

VOTAM OS CATEDRATICOS

Vicente Feola, Aimoré, Rato, Jim Lopes e Picabéa assim fizeram sua votação:

FEOLA — Jair, Tim, Remo, Pinga e Lima.

AIMORE' — Pinga, Jair, Tim, Lara e Lima.

RATO — Tim, Pinga, Remo, Jair e Araken.

JIM LOPES — Pinga, Villadoniga, Jair, Araken e Gonzalez.

PICABEA — Pinga, Jair, Villadoniga. Tim e Lara.

Como vemos, tivemos, ao todo, nove homens eleitos, para cinco postos. Sobraram, portanto, quatro, que são: Lara e Araken, com 5 pontos cada, no total, Lima com 4 e Gonzalez com 2, este, argentino, que pertenceu ao Vasco, Flamengo e Botafogo, do Rio, e integrou-se no Palmeiras. Aliás, aqui mudou muito de posição, indo parar até na ponta-direita. Esses homens são os suplentes. E os demais, ficaram assim classificados, depois de computado todos os pontos recebidos:

PINGA — 1.o lugar

Conquistou um total de 39 pontos, a saber: 3 primeiros lugares, de Aimoré, Jim Lopes e Picabéa, que lhe legaram o total de 30 pontos; um segundo de Rato, mais 6 e um quarto de Feola, mais 3.

Pinga pertence, essencialmente, à era moderna. A epoca dos Ademir, dos Carbone, dos Aquiles, dos Ponce de Leon. Dentro disso, poucas restrições seu nome suscita. As duvidas que podem pairar sobre o seu verdadeiro valor, não deveriam existir, dado que Pinga foi levado a essa especialização ainda no inicio da carreira. Ninguem pode, em sã consciencia, dizer que, se começasse e sempre tivesse tido a função de armar, fosse menor. Vamos, porém, aos fatos. Se Pinga não arma, se não articula um quadro, é dos que podem, com toda a sua potencia de finalização, corrigir todos os defeitos que possam existir naquele setor. Com um simples "rush", Pinga decide uma partida que, com outros elementos, estaria perdida, mesmo que labutassem os noventa minutos atrás, com o cerebro ou com as pernas. O seu valor intrinseco, pois, está exposto. E do seu valor, dentro do que ele é, então nada se pode arguir contra, bastando dizer que no ultimo Panamericano, o até então insubstituivel Ademir, se viu em muito má situação, lutando desesperadamente por um destaque que, afinal, acabou pertencendo mesmo a Pinga, que decidiu varias partidas, entrando no segundo tempo. Como ponta de lança, é o mais perfeito do Brasil.

JAIR — 2.o lugar

Com um total de 29 pontos, assim distribuidos: um primeiro lugar, de Feola, dois segundos de Aimoré e Picabéa, um terceiro de Jim Lopes e um quarto de Rato.

A antitese de Pinga, Pode-se mesmo dizer que sem os Jair, não existiriam, jamais, os Pinga, enquanto que sem os Pinga, todo o trabalho dos Jair estaria perdido, como aliás, está sendo quasc inocuo, por exemplo, o grande valor de Zizinho dentro de um Bangu que só conta com ele atrás e não tem ninguem na frente para traduzir em tentos a sua extraordinaria inteligencia. Jair é o que centraliza o jogo de toda uma equipe. E' o que toma o pulso do quadro e do adversario, que prognostica o mal de um e de outro e sana ou explora, com um cerebro privilegiado e cada vez mais positivo, com a experiencia e a veteranice. Jair foi grande no "trio dos patetas", com Lelé e Isaias, no Madureira. Tembem o foi no Vasco e no Flamengo. Mas, não cremos que jamais a sua envergadura elastica de consumado craque tenha se apresentado como no Palmeiras. No Palmeiras do Aquiles na frente e do Luiz Villa atrás. O seu poder de ligar, de estabilizar ou impulsionar, compara-se, no Brasil, somente ao do mestre Zizinho. Jamais, em tempo algum, teve o futebol nacional elementos de tal estirpe.

TIM — 3.o lugar

Obteve 23 pontos, arregimentados pelas seguintes votações: um primeiro lugar de Rato, um segundo de Feola, um terceiro de Aimoré e um quarto de Picabéa.

No malabarismo e na praticidade, Tim talvez tivesse sido o expoente maximo. Fazia da bola o que queria, sem, no entanto, deixar a bola fazer com ele o que desejava. Sempre sendo o condutor e não o dirigido. Há malabaristas que são dominados pela redonda. Pela atração que ela exerce, em seu sangue, e se torna num autentico sadismo, sempre pronto a satisfazer a torcida e esquecer o efeito pratico das jogadas. Tim não foi desses. Soube como explorar a extraordinaria faculdade de fintar que possuia. "El Peon", como foi cognominado pelos argentinos, pela extraordinaria pericia com que lidava com a bola e com o adversario, fazendo com que estes parecessem autenticos marionetes, presos à atração de seus pés de mestre.

VILLADONIGA — 4.o lugar

Totalizou 10 pontos, pela seguinte escala de votação: um segundo lugar de Jim Lopes e um terceiro de Picabéa, não recebendo, portanto, votação de Feola, Aimoré e Rato.

Quando veio do Vasco para o Palmeiras, Villadoniga já estava veterano. No entanto, pelo que fez aqui, pode-se aquilatar o que foi no Uruguai. Assim como Sastre na Argentina, embora, naturalmente, em menor escala.













PINGA
JAIR
TIM
VILLADONIGA
REMO

Era outro cerebro extraordinario, que sabia aliar a extrema maestria do individualismo à concepção sempre pratica das jogadas. Liso como uma enguia, curto nas fintas, desmoralizador nas infiltrações, Villadoniga foi um avante completo. Por muito tempo, foi a viga mestra do poderio do ataque do então Palestra. Era o homem-esperança, o articulador por excelencia, do qual sempre se esperava ou se temia a resolução de uma partida. Não se perdia na area, apesar de suas tendencias sempre o localizarem atrás. Chute traiçoeiro, era, no entanto, mais perigoso quando, ainda dentro da propria area inimiga, dribiava três ou quatro adversarios para, depois, propiciar um passe que não precisava de um arremate para se completar e sim de um simples toque leve de pé. Trabalhava o jogo e, graças a ele, diversos elementos mediocres se mantiveram no plantel e ainda surgiram verdadeiros azes. Canhotinho foi um deles. Recebeu, ao que parece, lições particulares. Era o preferido de um grande mestre.

REMO — 5.o lugar

Com 8 pontos em seu credito, recebendo dois terceiros lugares, um de Feola e outro de Rato, nada conquistando de Aimoré, Jim ou Picabéa.

Era a "formiguinha" incansavel do ataque do Santos e, posteriormente, do tricolor. Foi no S. Paulo que mais se projetou, embora já no alvi-negro praiano fosse um atacante de reconhecida capacidade. Mourejador positivo, num sistema de jogo que ainda hoje persiste. Pode-se dizer que, depois de seu desaparecimento, nunca mais o tricolor encontrou um homem que cobrisse totalmente a lacuna. Com invencivel espírito de luta, tornou-se herói de muitas partidas e não causava pasmo, quando tambem se infiltrava e desferia potentes arremessos à meta contraria. Combateu insanamente a veteranice. Voltou e tentou reconquistar o posto que outrora pertencera somente a si. A idade, porém, conseguiu vencê-lo. O seu desgaste fora muito, quando em ação.

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA — **OS CINCO MAIORES DA PONTA ESQUERDA**

SÃO CAETANO VS TAUBATÉ

DECIDINDO O SEGUNDO POSTO DA 5.ª REGIÃO

XI DE AGOSTO VS ESTRELA DA SAUDE

Teremos na tarde de depois de amanhã a ultima rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, decidindo alguns postos ainda duvidosos.

1.a REGIÃO

São Paulo vs. Bandeirante e Adamantina vs. Penapolense.

Vencendo o Penapolense, já em sua casa, o São Paulo conquistou dois pontos valiosissimos, capaz mesmo de salvá-lo da perseguição que lhe está impondo o Linense. Nesse prelio, o gremio de Araçatuba surpreendeu com uma atuação notavel e apenas deixou de vencer por uma contagem mais dilatada porque os seus avantes não tiveram sorte em lances decisivos. E', realmente, o melhor quadro da Região. Perdendo em Lins, o tetra campeão deu seu adeus ao titulo, não obstante ter a equipe de Araçatuba domingo um obstaculo dificil. Deve vencer, porem. Prevaleveu a logica, indo parar o titulo em Araçatuba. A vitoria do São Paulo em Penapolis, serviu para mostrar que a equipe se encontra em boa forma, credenciada a triunfar em seu último compromisso. No encontro complementar do grupo, a equipe do Penapolense deslocar-se-á até à longinqua cidade de Adamantina, para enfrentar o onze local, num prelio no qual surge com as honras de favorito.

2.a REGIÃO

Ferroviaria, de Botucatu, vs. Ferroviaria, de Assis; Noroeste vs. São Bento e Corintians vs. Ourinhense.

Em Bauru, teremos o melhor prelio da Região, isso porque o onze de Marilia se encontra no pirmeiro posto com apenas um ponto de vantagem sobre o Garça, vice lider. Seu compromisso se afigura de dificil prognostico, porquanto, atuando em seus dominios, o Noroeste se agiganta e, nessas condições, acreditamos que o São Bento, para vencer, deverá empregar todos seus esforços. O Garça, que se pespediu do Campeonato domingo, estará assistindo de camarote esse derradeiro prelio do São Bento. Qualquer que seja o resultado, bem entendido, um empate ou vitoria do Noroeste, ele será beneficiado. Em Botucatu, a equipe local, mesmo vencendo, não sairá do posto que ocupa, isto é, a lanterninha do grupo. Em todo caso, jogando nos seus dominios, pode vencer. O Corintians receberá a visita do Ourinhense, para decisão do terceiro posto.

3.a REGIÃO

ADA vs. America; Internacional vs. Ferroviaria; Olimpia vs. DER; Francana vs. A.M.A.; Orlandia vs. Botafogo.

Em Orlandia e em Bebedouro, teremos os principais prelios da Região. A Ferroviaria jogará despreocupada, mesmo porque se o Internacional vencer, o titulo já está assegurado. O mesmo podemos dizer do Botafogo, que jogará em Orlandia. A ADA se confirmar nossos prognosticos, vencerá o America, enquanto o Atletico terá dificil compromisso em Franca. Tem, porem, possibilidades de vencer, se confirmar suas duas ultimas pelejas. Olimpia e DER surgem com identicas possibilidades.

4.a REGIÃO

Internacional vs. Velo; Piracicabano vs. Rio Claro; Esportiva Sanjoanense vs. Gran São João.

O Velo deslocar-se-á até Limeira, a fim de saldar mais um compromisso. Mesmo atuando fora dos seus dominios, surge com maiores possibilidades. O Piracicabano deve vencer o Rio Claro, porquanto seu quadro é mais tecnico.

A Esportiva fará uma simples cobrança de pontos do Gran São João, outro concorrente fraquissimo do grupo.

5.a REGIAO

XI de Agosto vs. Estrela da Saude; São Caetano vs. Taubaté; Votorantim vs. Paulista; Corintians vs. Primavera.

A região que todos julgavam mais fraca do Campeonato, é a que está movimentando as atenções gerais, porquanto foi a unica que, antes do encerramento do certame, não aponta qual seria o vice-campeão. Embora muito antes do termino do Campeonato, muitas agremiações já estivessem asseguradas com um lugar para as lutas semi-finais, a5.a Região não apresentou o companheiro do Paulista, que deve representar o grupo nas lutas restantes. São Caetano, Estrela da Saude e Taubaté, estarão empenhados nos prelios para decisão do segundo posto. O Taubaté, com o empate inesperado sofrido em sua casa, frente ao Corintians, foi juntar-se aos dois distantes. O mais favorecido, sem duvida, é o Estrela da Saude, que tem um obstaculo facil de transpor, enquanto o Taubaté jogará com o seu companheiro de posição. Vencendo o São Caetano, terá que disputar com o Estrela da Saude. O mesmo se dará, se o vencedor for o Taubaté. Isso bem entendido, se o Estrela não sofrer nenhum tropeço em Tatuí.

MELHORES EM CADA POSIÇÃO

ARQUEIROS: 1.o — Furlan (São Bento); 2.o — Velasco (Garça); 3.o — Casquinha (Atletico); 4.o — Jurandir (Corintians); 5.o — Alfredo (ADA).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Procopio São Bento); 2.o — Maximo (Garça); 3.o — Fonseca (Atletico); 4.o Sarvas (Ferroviaria); 5.o — Lanzudo (ADA).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Osvaldo (Atletico); 2.o — Cação (São Bento); 3.o — Izan (ADA); 4.o — Pozzi (Garça); 5.o Zelindo (Barretos).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Ramon (São Bento); 2.o — Coutinho (Garça); 3.o — Dioge? nes (Botafogo); 4.o — Filhote (Votorantim); 5.o — Bem (Atletico).

CENTRO MEDIOS: 1.o — Gaspar (Ferroviaria); 2.o — Falco (Votorantim); 3.o — Luiz (Garça); 4.o — Pereira (Barretos); 5.o — Santo Antonio (São Bento).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Doleite (Garça); 2.o — Antonio (São Paulo); 3.o — Valdemar (Corintians); 4.o — Itamar (Botafogo); 5.o — Anesio Atletico).

PONTAS DIREITAS: 1.o — Omar (Ferroviaria); 2.o Zé Oscar (Atletico); 3.o — Dorival (Botafogo); 4.o — Armandinho (Corintians); 5.o — Lula (ADA).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Garcia (Garça); 2.o — Roque (Botafogo); 3.o — Branco (Corintans); 4.o — Luizinho (Ferroviaria); 5.o — Ditinho (São Bento).

CENTRO AVANTES: 1.o Vaguinho (Ferroviaria); 2.o — China (Botafogo); 3.o — Elvio (ADA); 4.o — Paraguaio (Garça); 5.o — Celestino (Primavera).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Rebolo (São Bento); 2.o — Gamba (Garça); 3.o Carvalho (AMA); 4.o — Russo (Votorantim); 5.o — Jonas (São Paulo).

PONTAS ESQUERDAS: 1.o — Dionisio (São Paulo); 2.o — Fortaleza (Votorantim); 3.o — Alfredinho (AMA); 4.o — Ismar (Botafogo); 5.o — Eliezer (São Bento).

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o Botafogo 63; 2.o Ada 49; 3.o Paulista 48; 4.o Tupã 47; 5.o Ferroviaria e Linense 43.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o Lucelia 8; 2.o Rio Claro 12; 3.o Piracicabano 16; 4.o Penapolense 18; 5.o Adamantina, Botucatu e Atletico 19.

DEFESAS MENOS VAZADAS — 1.o Esportiva 8; 2.o S. Paulo 11; 3.o Piracicabano 12; 4.o Linense 16; 5.o Tupã 17.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o S. Bernardo 63; 2.o Olimpia e CTI 62; 3.o Adamantina 55; 4.o Atletico 52; 5.o DER e Barretos 48.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o Botafogo 42; 2.o Esportiva 32; 3.o Tupã 30; 4.o Paulista 29; 5.o Linense 27.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o S. Bernardo 43; 2.o Olimpia 42; 3.o Adamantina 36; 4.o AMA e Lucelia 33; 5.o Rio Claro 30.

ARTILHEIROS PRINCIPAIS — 1.o Tito (Paulista) 19; 2.o Omar (Ferroviaria) 17; 3.o Washington (Linense) 15; 4.o China (Botafogo) 14; 5.o Vicente e Luna (America) 13 gols.

QUADROS FINALISTAS — S. Paulo (Araçatuba), Linense, Garça, S. Bento, Ferroviaria (Araraquara), Botafogo, Esportiva Sanjoanense, Bragantino e Paulista. Só falta a decisão do segundo posto na 5.a região, para completarmos a lista dos clubes que deverão tomar parte nas semi-finais.

QUADROS MAIS DISCIPLINADOS — S. Paulo, Garça, Ferroviaria, S. Bento e Tupã. Sem desmerecermos os demais, estes clubes não sofrem penalidades durante o campeonato.

JOGO DE MAIOR ACIDENTE — Linense vs. S. Paulo (em Lins).

Os cinco primeiros

VAGUINHO — Fez uma grande partida contra a ADA o comandante de ataque da Ferroviaria, envolvendo completamente o zagueiro central Izan. Uma esperança dos ferroviarios para as proximas lutas.

GARCIA — Embora perdendo, o Garça lutou bravamente em busca de melhor resultado. Varios elementos conseguiram destaque. Dentre eles, Garcia, jovem valor da varzea bandeirante, que brilha no futebol interiorano.

OSVALDO — Mais uma estupenda partida do zagueiro Atleticano, constituindo-se numa muralha intransponivel aos avantes de Olimpia. Vem se destacando como um dos melhores elementos no posto.

FURLAN — Autor de defesas impressionantes, evitou que mais bolas fossem ter às redes. Encontra-se dentro daquele poderoso fastigio tecnico que o consagrou um dos melhores goleiros no Brasil. Estupenda a forma de Furlan.

OMAR — Aos poucos se aproxima de Tito na taboa de artilheiros do Campeonato. O ponteiro da Ferroviaria foi um dos seus melhores valores em todo o certame, pela regularidade apresentada. Um dos fatores de vitoria em muitos jogos.

NUMEROS DO CERTAME

ARTILHEIROS

1.ª REGIÃO — 1.o — Washington (Linense), com 15 gols; 2.o — Wilson (Tupã), 10; 3.o — Bota (São Paulo) e Isidoro (Lucelia), 8; 3.o — Antero e Rubens (Lucelia), 7; 4.o Alemãozinho (Linense), 6; 5.o — Eurico e Duvilio (Tupã), Claudinho (São Paulo), Armando (Penapolense) e Carabina (Nove de Julho), 5.

2.ª REGIÃO — 1.o — Rubens (Bauru) e Paraguaio (Garça), com 12 gols; 2.o — Mical (Bauru), 9; 3.o — Aureo (São Bento), Ventura (Noroeste), Carvalho (Ferroviaria, de Assis) e Manteiga (Corintians, de Prudente), 8; 4.o — Aleixo (Ferroviaria, de Assis), 7; 5.o — Ditinho (São Bento), 6.

3.ª REGIÃO — 1.o Omar (Ferroviaria, de Araraquara), 17 gols; 2.o — China (Botafogo), 14; 3.o — Vicente (Orlandia) e Luna (America), 13; 4.o — Helio Lucas (Botafogo), 11; 5.o — Edson (America) e Tico (Internacional), 10; 6.o Edmir (Orlandia), 9; 7.o — Miranda (Barretos), Sturaro (Internacional), Tonho Rosa e Fernando (Francana), 7; 8.o — Jornin (Atlético Monte Azul), 6; 9.o — Edmir, Omar e Nego (ADA), Osvaldo (Ferroviaria) e Rolando (Francana), 5.

4.ªREGIÃO — 1.o — Araraquara (Bragantino), com 11 gols; 2.o — Leonardo (Esportiva Sanjoanense), 10; 3.o — Sacadura e Melinho (Bragantino), 9; 4.o — Flavio (Vallinhense) e Santos (Esportiva Sanjoanense), 7; 5.o — Tonhão (Velo), 6; 6.o — Sergio (Gran São João) e Módulo (Piracicabano), 5.

5.ª REGIÃO — 1.o — Tito (Paulista, de Judiaí), com 19 gols; 2.o — Mario (Estrela da Saude), e Mauro (Primavera), 11; 3.o — Armandinho (Corintians) 10; 4.o — Lourival (Corintians), Valter (XI de Agosto), Brotero (Votorantim) e Benedito (CTI), 8; 5.o — Hercules (CTI), Rino (São Caetano), Antonio e Trana (Taubaté), 7; 6.o — Terpan (São Caetano), 6; 7.o — Otavio (Taubaté), e Pedrinho (Paulista), 5.

REALIZAÇÃO DOS ATAQUES

1.ª REGIÃO — 1.o — Tupã, 47; 2.o — Linense, 43; 3.o — São Paulo, 37; 4.o — Bandeirante, 33; 5.o — Nove de Julho, 21; 6.o — Adamantina, 19; 7.o — Penapolense, 18; 8.o — Lucelia, 8.

2.ª REGIÃO — 1.o — Bauru, 34; 2.o — São Bento, 30; 3.o — Garça e Ferroviaria, de Assis, 29; 4.o — Corintians, 26; 5.o — Ourinhense, 21; 6.o — Noroeste, 20; 7.o — Ferroviaria, de Botucatu, 19.

3.ª REGIÃO — 1.o — Botafogo, 63; 2.o ADA, 49; 3.o — Ferroviaria, 43; 4.o — DER, 40; 5.o — Orlandia, 36; 6.o — America, 33; 7.o — Barretos, 32; 8.o — Internacional, 29; 9.o — Francana, 21; 10.o — Olimpia, 20; 11.o — Atlético Monte Azul, 19.

4.ª REGIÃO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 40; 2.o — Bragantino, 35; 3.o — Internacional, 27; 4.o — Velo Clube Rioclarense, 25; 5.o — Valinhense, 22; 6.o — Piracicabano, 16; 7.o — Rio Claro, 12.

5.ª REGIÃO — 1.o — Paulista, de Jundiaí, 48; 2.o — Corintians, 41; 3.o — Taubaté, 40; 4.o — São Caetano, 39; 5.o — C.T.I., 38, 6.o — Estrela da Saude, 35 7.o — Primavera, 28; 8.o — Votorantim, 26, 9.o — XI de Agosto, 25; 10.o — São Bernardo 20.

DEFESAS VAZADAS

1.ª REGIAO — 1.o — São Paulo, 11; 2.o — Linense 16, 3.o — Tupã, 17; 4.o — Penapolense, 21; 5.o — Bandeirante, 25; 6.o — Nove de Julho, 37; 7.o — Lucelia, 41; 8.o — Adamantina, 55.

2.ª REGIAO — 1.o — Garça, 18, 2.o — São Bento e Bauru, 21, 3.o — Noroeste, 23; 4.o — Corintians, 26; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 31; 6.o — Ourinhense, 33: 7.o — Ferroviaria, de Botucatu, 35.

3.ª REGIAO — 1.o — Ferroviaria, de Araraquara, 20; 2.o — Botafogo, 21; 3.o — Internacional, 22, 4.o — Orlandia, 23; 5.o — ADA, 28; 6.o — America, 32; 7.o — Francana 43, 8.o — DER, e Barretos, 48; 9.o — Atletico, 52; 10.o — Olimpia, 62.

4.ª REGIAO — 1.o — Esportiva Sanjoanense, 8; 2.o — Piracicabano, 12; 3.o — Velo Clube Rioclarense, 20; 4.o — Valinhense e Internacional, 27; 5.o — Gran São João, 32; 6.o — Rio Claro, 42.

5.ª REGIAO — 1.o — Paulista e Votorantim, 10; 2.o — Corintians, 21; 3.o — Estrela da Saude e Votorantim, 25; 4.o — São Caetano, 28; 5.o — Primavera, 34; 6.o — XI de Agosto, 37; 7.o — CTI, 62; 8.o — São Bernardo, 63.

Na primeira linha

SAO BENTO — Sabiamos que, jogando em seus dominios, venceria ao Garça. Realmente, concretizou-se nosso prognostico. Vencendo, passou à liderança, com possibilidades de conseguir o titulo, se passar pelo Noroeste, lá em Bauru.

TUPAN — Tinhamos certeza na vitoria do Tupan sobre o Linense, baseando-nos no poder da equipe de Tupan quando joga nos seus dominios. Quem lucrou com isso foi o São Paulo, que passou novamente para o primeiro posto da Região.

CORINTIANS — Empatando com o Taubaté, o gremio de Santo André criou um problema de dificil solução. E' que o Taubaté era o vice-lider, com apenas um ponto de vantagem sobre os demais. Agora, três são os vice-lideres. A rodada de domingo resolverá. Brilhou o Corintians.

FERROVIARIA — Sem se empregar a fundo, reservando seus jogadores energias para as duras batalhas que se aproximam, a equipe campeã venceu autoritariamente o ADA, que embora vencida caiu de pé.

ATLETICO — Mais um feito brilhante do Atletico, desta feita contra o Olimpia, adversario bem menos capacitado do do que o Internacional, de Bebedouro. Sua vitoria foi esplendida servindo para demonstrar que o quadro está crescendo de produção.

PAGINA DOS CONSULENTES

JOSE' A. B. CAMPOS (Capital) — 1) Escolha entre Castilho e Gilmar o melhor arqueiro do Brasil. 2) Rodrigues jogou como sabe contra o XV de Piracicaba. Apesar de ter atravessado uma fase má, continua como o mais destacado. 3) E' muito dificil precisar qual o melhor centro-avante. Baltazar, Ademir e Liminha estão em grande forma. 4) Claudio é o melhor, embora Julio possa disputar a posição. 5) Sua escalação para o Corintians: Gilmar; Homero e Olavo; Idario, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. 6) Não temos anotado os gols de cabeça de Baltazar e Maurinho.

LUIZ ANTONIO BARBATO (Capital) — 1) A torcida do Corintians é a maior de São Paulo. 2) Essas perguntas de qual o melhor desta ou daquela posição, são dificeis de serem respondidas. O São Paulo teve grandes goleiros, como Joãozinho, Nestor, Jurandir, Doutor, Pedrosa, etc. Suas outras perguntas devem ser mais claras.

EUCLIDES PAULINO (S. Carlos) — Não possuimos fotografias de craques para vender. E' melhor que o amigo se dirija diretamente aos jogadores do São Paulo.

BIRIGUENSE (Capital) — 1) Os dois ultimos colocados descerão automaticamente, subindo o campeão do interior. Não haverá disputas extras. 2) Agostinho Zara Sobrinho é o nome do ponteiro sampaulino. 3) A sua equipe do São Paulo, com Poy; Rui e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Didi, Albella, Maneca e Teixeirinha está boa.

DOUGLAS BORNIR (Santos) — Não houve falta de atenção. Imediatamente ao recebimento do numerario, remetemos o numero pedido (aquele que publica "o torcedor que comeu o chapéu de palha"). Se houve extravio, culpa não nos cabe. Procure nos Correios e escreva-nos depois. A parte relativa a "Palavras Cruzadas" está merecendo estudos de nossa direção.

ARNALDO ROSIS GARRIDO (Bebedouro) — E' sempre interessante que os leitores dêem preferencia a assuntos paulistas em suas perguntas. O caso de Genuino no Vasco, após uma "fuga" que não chegou a ser "fuga", foi resolvido satisfatoriamente, porem o jogador se negou a integrar o conjunto de aspirantes e foi suspenso. O impasse continua. Não sabemos se existe novela radiofonica sobre a vida do craque de Sete Lagoas.

DIODI OKAMOTO (Guararapes) — Suas seleções: com a inicial A: Aldo; Alan e Arnaldo; Adolfo, Alfredo e Aedo; Alcino, Antoninho, Albella, Augusto e Alfredinho; com a inicial B: Bino; Bruninho e Belfare; Bauer, Brandãozinho e Bigode; Bagunça, Beta, Baltazar, Bibe e Braguinha. Remeta as outras com as letras seguintes.

SERGIO SALES GALVÃO FILHO (Santos) — Seu palpite para a seleção brasileira: Castilho; Pinheiro e Santos; Santos (PD), Brandãozinho e Eli; Julio, Zizinho, Ademir, Pinga e Rodrigues.

VALDEMAR DE SOUZA (Santos) — Suas sugestões são interessantes, contudo houve um contratempo para a colocação da urna em Santos, que estamos procurando contornar. Aproveite a edição de terça-feira para o envio dos cupões.

MAXIMO ROCHA (Roseira) — Vamos providenciar sobre a reportagem com Zito. Aguarde.

MANOEL MATIAS (Palmital) — As idades pedidas: Rubens (Palmeiras) 25, Claudio (goleiro) 27 e Moacir 25.

JOÃO ORLANDO SILVEIRA (Jacareí) — Até agora tem chegado em tempo seus cupões. Continui aproveitando para a remessa a edição de terça-feira.

NEIDE GRACIOLA (Capital) — 1) O Corintians possui uma das maiores torcidas do Brasil. 2) Gilmar e Castilho se equivalem. 3) As idades pedidas: Canhotinho 28 e Lima 32. 4) Não há nada entre Gilmar e Carmen Muler. São conhecidos e acederam em posar para MUNDO ESPORTIVO. Não desconfie, pois asseguramos que não há nada entre os dois. 5) Somente Baltazar pode responder. Cremos que não negará uma fotografia à senhorita. 6) O Parque São Jorge fica na rua São Jorge, bem no fim. Não pode errar e não há necessidade de numero. 7) Aguarde as respostas de Gilmar. As cartas são publicadas na ordem de chegada e temos centenas delas.

JOSE' OLIMPIO LIMA (Franca) — 1) Em 1917 foi realizado o Corintians vs. Palestra, com a vitoria deste ultimo por 3 a 0, gols de Caetano. No segundo turno, 3 a 1 para os "periquitos". 2) Gilmar e Castilho são os melhores do Brasil no momento, embora Barbosa tambem atravesse fase auspiciosa.

PEDRO PERES (Dois Corregos) — 1) Inumeras são as glorias dadas ao Brasil pelos três grandes de São Paulo. A Copa Rio, efetivamente, foi uma das mais destacadas. 2) Esta pergunta está algo confusa, assim como as demais. Será melhor repetir com detalhes, embora possamos dizer que é quase impossivel dizer quais as maiores glorias de Corintians e S. Paulo.

ANDRADE (Bebedouro) — 1) Não acreditamos que o Corintians esteja interessado em Ipojucan. 2) Dizem que Zezé Moreira não aceitou a direção do selecionado do Brasil por questões financeiras. 3) Aimoré foi o indicado e levará o plantel para São Lourenço e depois seguirá para Lima. 4) Sim, Obdulio Varela continua jogando futebol e tudo faz crer que comparecerá ao Sul-Americano. Não vemos motivos para Baltazar procurar desforra do jogo com o Penarol. Seja mais comedido, mais esportista.

ALZIRA (Capital) — 1) Não está você querendo saber particularidades da vida de Gilmar? Isso é a melhor prova de que o goleiro corintiano desfruta de larga simpatia entre o sexo fragil. Fotografias autografadas só com ele e asseguramos que não é convencido. 2) Moreno, do São Paulo, é solteiro e natural de Cordoba, Argentina. Era titular do Banfield, juntamente com Albella. 3) Claudio está em plena forma e com justiça foi convocado para o selecionado do Brasil. 4) José Lazaro Robles é o nome completo de Pinga, meia-esquerda da Portuguesa. 5) Sabará tomou parte em 9 jogos do Vasco pelo certame de 52 e recebeu de premio mais de 30 mil cruzeiros.

ANONIMO (Capital) — A sua carta para Pedrosa não tem razão de ser. Delicadissima é a questão dos arbitros, que erram a dano a de qualquer um. Achamos melhor enviar sua missiva para a... cesta.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias. Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gas e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

O MISTERIO do GRANDE ROUBO da WELLS FARGO
"O Segredo da CAVERNA"
TECHNICOLOR
"FILMADO nas FAMOSAS CAVERNAS de CARLSBAD"
MACDONALD CAREY · ALEXIS SMITH
EDGAR BUCHANAN · VICTOR JORY
HOJE
MARABA · MONARK · PLAZA
PHENIX · RADAR · RIALTO · GLORIA · SAMMARONE
TROPICAL · HOLLYWOOD · JOA · SAN JOSE · MODERNO

84 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!

LOCAIS DAS URNAS

SABADO ATE' AS 11 HORAS – Rua Felipe de Oliveira, 36 – terreo.

SABADO ATE' AS 20 HORAS – *Restaurante e Confeitaria Tiradentes* – Avenida Celso Garcia, 390.

***Cantina "DE BELLIS"* – Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).**

***Agencia de Jornais e Revistas* – Av. Pais de Barros, 22 – esquina rua da Moóca.**

***Banca de Jornais* – Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).**

***Banca de Jornais* – Praça Ramos de Azevedo, em frente a Light.**

***Banca de Jornais* – Largo do Cambuci.**

DOMINGO ATE' AS 12 HORAS – *Café Cinelandia* – Avenida São João, esquina D. José de Barros.

***Banca de Jornais* – Pr. Clovis Bevilacqua, quase esquina rua Felipe de Oliveira.**

***Banca de Jornais* – Praça da Sé, esquina rua Santa Tereza.**

★

E' SO' ENCHER O CUPÃO E COLOCA-LO NUMA DAS URNAS!

★

NÃO ESPERE AS ULTIMAS HORAS PARA REMETER OS PALPITES!

★

CUPÃO

Rodada de 1-2-53

CORINTIANS	vs. SÃO PAULO	.
XV DE JAÚ	vs. SANTOS	.
GUARANI	vs. JABAQUARA	.
PORT. SANTISTA	vs. RADIUM	.
SAO PAULO	vs. BANDEIRANTE	.
NOROESTE	vs. SÃO BENTO	.
ORLANDIA	vs. BOTAFOGO	.
PIRACICABANO	vs. RIO CLARO	.

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....



O RAPAZ IMBERBE DO GUARANI É HOJE O CRAQUE FAMOSO DO SÃO PAULO. A FAMA CHEGOU DEPRESSA E COM ELA O JOGADOR SENTIU-SE SEGURO. NÃO DESCERIA MAIS DO PEDESTAL. A AUREOLA DE FAMA TROUXE A MANHA, TROUXE A MASCARA ATÉ, EMPANANDO SUAS QUALIDADES INDISCUTIVEIS. O CRAQUE E' UM, O HOMEM OUTRO, POIS AQUELE RECLAMA, FAZ GESTOS DE INCONTENTADO, ESTE É LHANO E AFAVEL. JOGADOR DE FUTEBOL ELE É, TEM TUDO PARA ISSO, POREM NECESSITA AMADURECER SEU ESPIRITO

MAURINHO

ULTIMA SEMANA 84 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA!!!

CUPÃO E LOCAIS DAS URNAS NA PAGINA 15 DESTA EDIÇÃO